



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E
CONTEMPORANEIDADE – PPGREC

MARIA DO SOCORRO PEREIRA SILVA

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE
DISSERTAÇÕES E TESES NO PERÍODO 2010-2020

JEQUIÉ-BA
2022

S586e Silva, Maria do Socorro Pereira.
Educação escolar quilombola: revisão sistemática de dissertações e teses no
período 2010-2020 / Maria do Socorro Pereira Silva.- Jequié, 2022.
63p.

(Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Relações Étnicas e Contemporaneidade da Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia - UESB, sob orientação do Prof. Dr. Benedito G. Eugenio)

1.Educação escolar quilombola 2.Crianças quilombolas
3.Interculturalidade I.Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia II.Título

CDD – 370.981

Rafaella Cância Portela de Sousa - CRB 5/1710. Bibliotecária

– UFSB - Jequié

MARIA DO SOCORRO PEREIRA SILVA

**EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE
DISSERTAÇÕES E TESES NO PERÍODO 2010-2020**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em
Relações Étnicas e Contemporaneidade, como requisito para
obtenção do título de Mestre em Relações Étnicas e
Contemporaneidade

Linha de Pesquisa 1: **Etnicidade, Memória e Educação**

Aprovado em: 05 de Setembro de 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Benedito G. Eugenio (Orientador)



Prof. Dra. Maria de Fátima de Andrade Ferreira (UESB)



Prof. Dra. Edmacy Quirina de Souza (UESB)

JEQUIÉ

2022

Dedico este trabalho à minha mãe, Janice Pereira Silva, por ter me ensinando a ser persistente na luta pelos meus sonhos. Eu consegui!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meu antepassados pelas lutas, pela resistência e coragem em nome da nossa liberdade!

Ao professor Benedito Eugenio, por tamanha dedicação e paciência, sempre demonstrando amor pelo que faz. Aprendi demais com você!

Á minha família, sempre a incentivar. Mesmo com atitudes simples, eu entendia a mensagem e encontrava conforto.

Á Marcelo, por compreender a importância desse trabalho e assim relevar minhas ausências, durante este período.

Á Catiana, mesmo nos conhecendo apenas virtualmente esteve comigo e sempre tinha consigo palavras e gestos de acolhimento.

Á Hortência e Ana Cláudia por tanto carinho e companheirismo.

Á comunidade quilombola de Mumbuca, mesmo diante das dificuldades se mantém firme nas lutas.

Ao Programa de Pós-graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade, por me permitir cursar o mestrado com docentes comprometidos com a educação, em momentos tão difíceis para a ciência.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio para a realização das atividades do PPGREC.

A todos os meus amigos e parentes aqui não citados, mas não esquecidos, por isto mesmo, importantes.

RESUMO

Esta dissertação aborda a educação escolar quilombola nas dissertações e teses defendidas no período de 2010 a 2020 que tratam das crianças e/ou infâncias quilombolas na educação formal. O *corpus* da pesquisa foi construído por meio da consulta ao banco da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A pesquisa é qualitativa do tipo revisão sistemática de literatura. Quanto. O problema que procuramos responder é: Quais as principais temáticas estão presentes nas dissertações e teses sobre educação escolar quilombolas e crianças defendidas no período de 2010 a 2020? Constituem objetivos da pesquisa: Mapear as dissertações e teses sobre educação escolar quilombola e que tratam das crianças produzidas entre os anos de 2010-2020; identificar as temáticas ausentes e as emergentes nas dissertações e teses que abordam a educação escolar quilombola no período 2010-2020; descrever as principais metodologias empregadas nas dissertações e teses sobre educação escolar quilombolas e crianças defendidas no período 2010-2020. Para análise os dados foram categorizados, e os resultados apontam que os trabalhos analisados em sua grande maioria reconhecem a criança enquanto seres com agência social e detentores de direitos em todas as esferas sociais

Palavras- chave: Educação escolar quilombola. Crianças quilombolas. Interculturalidade.

ABSTRACT

This dissertation addresses quilombola school education in dissertations and theses defended between 2010 and 2020 that deal with quilombola children and/or childhood in formal education. The research corpus was built by consulting the Digital Library of Theses and Dissertations database. The research is qualitative of the systematic literature review type. The problem we seek to answer is: What are the main themes present in dissertations and theses on school education for quilombolas and children defended in the period from 2010 to 2020? The objectives of the research are: To map the dissertations and theses on quilombola school education and children produced between the years 2010-2020; To identify the absent and emerging themes in dissertations and theses that address quilombola school education in the period 2010-2020; To describe the main methodologies used in dissertations and theses on quilombola school education and children defended in the period 2010-2020. For Analysis the data were categorized, the results indicate that the analyzed works in its great majority recognize the child as beings with social agency and rights holders in all social spheres.

Keywords: Quilombola school education. Quilombola children. Interculturality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma.....	36
Figura 2: Protocolo para Revisão Sistemática de Literatura.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Checklist	32
Quadro 2: Estudos excluídos.....	37
Quadro 3 Corpus da Pesquisa.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO	12
1.1. Situando a interculturalidade na educação	12
1.2. Estudos decoloniais: a contribuição do grupo modernidade/colonialidade	17
1.3. Sociologia das ausências e das emergências: contribuições para a pesquisa.....	22
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	26
2.1. Pesquisa qualitativa: abordagem e características	26
2.2. A revisão sistemática: fundamentos e procedimentos	27
3. AS CRIANÇAS QUILOMBOLAS E O ESPAÇO ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NO PERÍODO 2010-2020	39
RESUMO.....	39
Introdução	39
Aspectos metodológicos	40
O que apontam as pesquisas sobre educação escolar quilombola e crianças?.....	47
Considerações finais	57
Referências.....	58
CONCLUSÃO.....	60

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem relação direta com minha própria trajetória de vida. O desejo de realizá-la surgiu no momento em que entendi o significado do ser quilombola e a urgência em me posicionar socialmente em defesa dos meus. Ao adentrar na universidade, pública percebi o quanto era necessário a reafirmação do meu grupo social, e usar o espaço que estava inserida para disseminar as emergências e a valorização dos povos quilombolas.

Meu ingresso na universidade aconteceu por meio do sistema de cotas adicionais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, desde a graduação venho pesquisando as crianças, sujeitos que em minha experiência como quilombola são as mais suscetíveis a serem excluídas do sistema educacional. O esforço durante a construção deste trabalho foi evidenciar especificidades dos quilombolas, especialmente da infância, e a maneira como o espaço acadêmico, ainda muito marcado pela lógica da colonialidade, não dispõe de muitas discussões com a temática no processo de produção do conhecimento na pós-graduação.

A construção deste trabalho foi marcada por diversos percalços: a dificuldade em desenvolver um estudo em nível de mestrado com acréscimo da angústia de produzi-lo em meio à pandemia da covid-19, responsável por desencadear problemas de saúde mental e física. Na outra ponta, o cenário político da extrema direita, marcada pelo conservadorismo, impactou significativamente as universidades e a ciência no país. Acredito que todas as nuances envoltas da construção deste trabalho serviram para melhores reflexões, sobre a urgência em transformar os espaços educacionais mais democráticos, denunciando as mazelas sofridas pelos diferentes grupos sociais marcados pela colonialidade do saber.

A pesquisa aqui apresentada é do tipo bibliográfica, de revisão sistemática da literatura. O corpus são as dissertações e teses defendidas no período de 2010-2020 e disponíveis no banco da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Nesta dissertação procuramos responder a seguinte questão: Quais as principais temáticas estão presentes nas dissertações e teses sobre educação escolar quilombolas e crianças defendidas no período de 2010 a 2020?

O objetivo geral da pesquisa é: Mapear as dissertações e teses sobre educação escolar quilombola e que tratam das crianças produzidas entre os anos de 2010-2020. Já os objetivos específicos são: a) Identificar as temáticas ausentes e as emergentes nas dissertações e teses que abordam a educação escolar quilombola no período 2010-2020; b) Descrever as principais

metodologias empregadas nas dissertações e teses sobre educação escolar quilombolas e crianças defendidas no período 2010-2020.

A dissertação está organizada no modelo multipaper. Esse formato é uma alternativa ao formato monográfico, questionado por pesquisadores do exterior e também do Brasil, como é o caso de Barbosa (2015). No multipaper o relatório de pesquisa é apresentado no formato de artigos publicáveis. Esse formato vem sendo utilizado em programa da área de Saúde, Agrárias, sendo ainda pouco usual na área Interdisciplinar. No caso do PPGREC, o primeiro trabalho defendido nesse modelo é o de Santos (2020).

Várias são as vantagens do multipaper: a) a circulação do conhecimento, pois por ser organizado em artigos, o acesso a um grande público é facilitado; b) o contato com diferentes métodos de pesquisa, uma vez que esse formato permite o emprego de variados tipos de pesquisa para a produção e análise dos dados; c) a produção de artigos, gênero textual que o futuro pesquisador mais empregará em sua vida acadêmica; d) a formação do pesquisador, uma vez que o discente se familiariza com o processo de submissão em periódicos e revisão pelos pares.

Há também desvantagens, a saber: a) o fato de os artigos serem independentes, pode passar a ideia de fragmentação; b) a sobreposição de conceitos e abordagens. Para resolver esses problemas, escrevemos um capítulo teórico e outro metodológico explicitando os conceitos empregados na dissertação e o artigo procura responder os objetivos específicos da pesquisa.

A dissertação é composta por três capítulos: O capítulo 01 apresenta a discussão teórica empregada para a discussão dos dados. O capítulo seguinte discute acerca da revisão sistemática, metodologia utilizada para a análise do corpus constituído por dissertações e teses produzidas no período 2010-2020. O capítulo 03 apresenta os resultados da revisão sistemática e está organizado em um manuscrito. Os resultados apontam que os trabalhos analisados, em sua grande maioria, reconhecem a criança enquanto seres com agência social, e detentores de direitos.

1. INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO

Neste capítulo discutimos sobre os significados atribuídos à interculturalidade. No decorrer do texto são apresentadas as propostas pensadas pelos principais autores da interculturalidade e suas contribuições para a pesquisa em ciências humanas.

1.1. Situando a interculturalidade na educação

Os modelos educacionais, em sua grande maioria, permanecem com modelo não valorizadores de modo efetivo a diversidade cultural e as possibilidades prática. A interculturalidade surge com o objetivo de descolonizar a educação, com reconhecimento das diferenças culturais e o diálogo mútuo entre as culturas. Walsh (2019) considera o pensamento intercultural opositor à modernidade/colonialidade ao visar outros campos, além do meio acadêmico, ter ideias divergentes ao modelo colonial que estava projetado para a dominação social epistêmica e econômica

A construção da interculturalidade como movimento político, ideológico e epistêmico teve seu início interpelado pelo movimento indígenas dos povos andinos. Observadas com maior amplitude no Equador do que em outras nações latino-americanas, a interculturalidade é considerada como chave principal do projeto indígena, por ser uma prática emancipatória epistêmica consolidada. Deseja reconstruir o espaço epistemológico com a união de conhecimentos diferentes, e através da inter-epistemologia provocar no campo científico a discussão sobre a racialização sofrida por diversos grupos, principalmente dos negros e indígenas.

Para Walsh (2019), a interculturalidade deve ser considerada como lógica e não estar inserida somente em discursos, mas sim com ações práticas reconhecer as particularidades presentes nas diferenças, pois, as diferenças estão conectadas através da subordinação do passado e atualidade. Pensa-se em várias formas de barrar os efeitos produzidos pela colonialidade; no entanto, a interculturalidade afirma que toda proposta de mudança não deve acontecer isolada das estruturas dominantes estabelecidas socialmente, pois ao negociar com esses padrões, será possível compreender o funcionamento favorecendo a apresentação de pensamentos outros.

A formação do pensamento outro é o pilar para fluir e movimentar os âmbitos políticos e sociais, os meios usados para apresentar as propostas são decisórios para a descolonização

das estruturas e alteração dos padrões, cooperando para desmitificar a crença da existência de apenas um conhecimento universal construindo pela Europa. A interculturalidade almeja construir um espaço inovador na epistemologia, incorporando antigos e novos conhecimentos favorecendo transformações sócio-históricas, formando uma nova sociedade confrontadora do poder dominante, defende ainda que a diferença seja reconhecida como elemento fundamental para a mudança.

A interculturalidade é um movimento que considera a diversidade cultural e estabelece formato para ela ser colocada em práxis, de forma real. Conecta-se as relações herméticas de grupos, dos conhecimentos e das culturas ao articular as extremidades de cada um, mas para isso reconhece a limitação do outro para manter o equilíbrio no processo. Trata-se da ruptura epistêmica, e apresenta-se como uma reivindicação daqueles que sofreram com a dominação, a segregação, e a marginalização, responsáveis por criar o mito da modernidade ¹ responsável por colocar o eurocentrismo como absoluto e único produtor de todo conhecimento.

É possível considerar este pensamento como uma resposta epistêmica, social, política e ética, questionador das estruturas dominantes e dos efeitos da colonialidade. Walsh (2019) caracteriza a proposta intercultural como encorajadora da troca de conhecimento plural, salientando que o objetivo não é mesclar ou que ocorra a hibridação das formas de conhecimento, é confrontar o poder dominante com a criação de novas posições, opositora das políticas não igualitárias.

Há diferenças entre este conceito e o conceito de multiculturalismo, incentiva a presença de culturas diversas em um mesmo lugar sem haver conexões entre elas ou mantendo relações conflituosas. Já a interculturalidade, valoriza o diálogo na ascensão de vínculos interculturais preservando a singularidade de cada cultura, afastando atitudes dominativas e impositoras sobre formas de pensar e de ser.

Os esvaziamento da proposta da interculturalidade com o uso da multiculturalidade como sinônimas, resulta na produção da desigualdade por deixar estrutura social neutralizada e não provocar discussões pertinentes, com reflexões acerca da exclusão de grupos e as formas de dominação praticadas historicamente. Walsh (2019) considera problemáticas as políticas do

¹ Para o autor Enrique Dussel há uma Europa inventada, onde a história é contada apenas por um lado, no caso o Ocidente. Sendo assim, a Europa desejou ser o centro epistemológico e criadora de um modelo universal e a constituição das outras culturas como periférica.

multiculturalismo, sendo possível denomina-las como a renovação dos paradigma dominantes, essas políticas poderão se articular para manter a subordinação criada pelo colonialismo e consequentemente perpetuar o racismo epistêmico da modernidade. “O reconhecimento de e a tolerância para com os outros que o paradigma multicultural promete, não só mantêm a desigualdade social como deixa intacta a estrutura social e institucional que constrói, reproduz e mantém essas desigualdades” (WASLH, 2019, p. 24). A perspectiva do multiculturalismo possui caráter liberal, mesmo estimulando o reconhecimento das diversidades, no entanto, deixa a desejar na inclusão dos grupos subalternizado reforçando os conceitos discriminatórios na contemporaneidade.

A concepção da interculturalidade está subentendida em três perspectivas distintas segundo Walsh (2019), a aplicação de qualquer uma das perspectivas estão em acordo aos interesses sociopolíticos. A perspectiva relacional referenciada como a forma mais básica, debate sobre contato e o intercâmbio entre as culturas, entre as pessoas, e as práticas dos saberes. Esta concepção afirma que interculturalidade sempre esteve presente, por meio do contato entre os povos indígenas e afrodescendentes, no entanto, a maior dificuldade ao utilizar essa perspectiva é ocorrer minimização dos conflitos e dos contextos de dominação, perpetuando ainda mais a colonialidade.

A segunda perspectiva intercultural é a funcional, nesta concepção a interculturalidade reconhece a diversidade e as diferenças no âmbito das culturas, com a finalidade de incluir na estruturas sociais já estabelecidas (WALSH, 2019). Esta lógica reconhece as diferenças e as adversidades, mas pretende administra-la dentro da ordem nacional conivente aos interesses neoliberais. O reconhecimento seria apenas uma estratégia, e a projeção da sociedade mais igual e a equitativa encobria a face do estado no controle dos conflitos étnicos, conservando a estabilidade social, estimulando os imperativos da economia para política neoliberal, disfarçada de ações para a democracia.

A terceira concepção acerca da interculturalidade discutida por Walsh (2019) está imbricada em evidenciar que diversidade é um fenômeno construído, e esta construção precisa estar alinhada à estrutura interna de um poder ainda completamente racializado e hierarquizado. Neste contexto, a interculturalidade se apresenta como importante ferramenta para romper com este sistema hegemônico e deve ser entendida como uma exigência proveniente da subalternidade, contrastando diretamente com a interculturalidade funcional. Requerendo a transformação das estruturas como processo institucional e social, permite a construção de possibilidades para que as diferenças sejam vividas. A interculturalidade crítica tem como

proposito o emprego do diferente nas estruturas, entendo-a como projeto político, social e epistêmico, seja presente para além dos discursos, com ações práticas no âmbito da sociedade, assentando uma construção revisadora do passado para as ações futuras.

A interculturalidade introduzida na educação tem como principais objetivos validar e enfatizar a identidades culturais promovendo a comunicação crítica entre os diferentes grupos, no entanto, não pretende apenas provocar o reconhecimento da diversidade sem a discussão mais aprofundada igual ocorre no âmbito do multiculturalismo. A educação intercultural busca desenvolver um ambiente de aprendizado dialógico equitativo e inclusivo entre os sujeitos, e todos possam se enriquecido com as experiências um dos outros.

Ao inserir os conhecimentos e saberes locais nas práticas educativas, constitui-se em um passo importante para que a interculturalidade comece a ser redesenhada no âmbito escolar, e desmitifique a ideia do conhecimento científico sendo o único a ser empregado como disseminou o racismo epistêmico. Aceitar a existência de saberes locais construídos coletivamente permite ao estudante a construção social interligada com o universo real ao qual ele está imerso, ao considerar o meio social, cultural e o científico vivenciado possibilita ao indivíduo realizar comparações entre o experienciado na sua localidade e as culturas externas.

Candau (2010) traz a discussão de como a diferença se configura em elementos fundamentais para que a democracia seja efetivada na sociedade contemporânea. As reformas para que a interculturalidade pudesse ser introduzida foram através de eixos articuladores dos currículos escolares, ou na introdução de questões relacionadas as diferenças culturais com temas transversais. Aponta para as ambiguidades presentes, uma vez que a incorporação se encontra em meio a governos empenhados em efetivar uma política de cunho neoliberal, colocadas como hegemônicas e responsável por gerir diversos outros movimentos. Podemos entender neste sentido que a interculturalidade é incorporada por conveniência, assumindo um lugar de responsável por coibir conflitos expostos não promovendo mudanças na estrutura efetivamente. São pegos somente alguns aspectos da diversidade cultural, mesmo que tenha como objetivo orientar e promover o conhecimento, respeito e conceder um espaço maior para a expressão dos diferentes grupos acaba por se mostrar bastante limitada.

O equilíbrio entre a unificação exigida pela sociedade e antemão a diversidade apresentada ao nível individual e no coletivo, é o ponto no qual a interculturalidade busca estar presente, ao encontrar este equilíbrio podemos considerar estar em uma democracia. A educação é o meio mais adequado, para levantar a discussão e como se adquirir habilidades

para a negociação dos conflitos gerados pelas diferenças, e ainda como não possibilidade em desvincular o aprendizado do descobrimento das peculiaridades envoltas da cultura do outro.

A interculturalidade se preocupa em criar um currículo escolar com fundamentos pós-colonial, e com ações que evidenciam a interepistemologia. Santos e Silva (2020) indagam a respeito de em que medida as práticas docentes, ainda elevam a figura do homem branco dominante por estarem presentes nos currículos que colonizado tendem a colonizar? E assim os conhecimentos com origem europeia são responsáveis por marginalizar os conhecimentos advindos dos indígenas e dos povos negros. Discutem sobre a construção do currículo e das práticas decoloniais, visto que a descolonização dos currículos está inclusa em uma ação amplificada de enfrentamento e negociações nos diferentes espaços de disputa epistemológica. A interculturalidade fundamenta-se em questionamentos e desconstrução quanto ao cunho monocultural das culturas escolares. Segundo Júnior e Candau (2018), o trabalho com essa perspectiva nos currículos e no trabalho pedagógico envolve considerar modo simultâneo e intrínscas quatro dimensões educativas: os sujeitos (individuais e coletivos), os conhecimentos, as práticas pedagógicas e as políticas públicas.

Walsh (2000) apresenta critérios que podem ser aplicados nos contextos pedagógicos considerando os domínios fundamentais guias da aprendizagem, que são: o cognitivo, procedimental, atitudinal, valores e orientações de conduta. Sugere aos professores que antes de aplicar esses domínios, façam questionamentos para si, principalmente sobre os modelos didáticos usados, a profundidade e qual sua contribuição para facilitar a compreensão dos alunos e para o fortalecimento das habilidades apresentadas, assim como os projetos de aprendizagem inovadores podem ser desenvolvidos.

A aplicação da interculturalidade e suas competências em sala de aula pode ser pensada de forma transversal e integral, assumindo postura ativa, contínua e organizada dentro do currículo e do planejamento escolar. Cada aula deve ser planejada com a integração de competências, eixos cognitivos, procedimentais, e aprendizagem interligando as matérias com o emprego da interculturalidade e todos os recursos disponibilizados, conectando os diversos campos sociais e áreas curriculares. Considerando estas especificidades, a interculturalidade apresenta um formato não limitador, prezando pela relação e a troca contínua entre os indivíduos e os diferentes grupos, apoiando a diversidade de conhecimentos, saberes, pensamentos, práticas sociais e sugere como modelo para a construção da sociedade mais justa e democrática.

No âmbito educacional existem algumas estratégias pedagógicas sugeridas para a desconstrução da epistemologia eurocêntrica, posicionando a interculturalidade como principal referência. As políticas educacionais precisam estar empenhadas em desmitificar a imagem dos povos indígenas e dos povos negros como sujeitos passivos, e evidenciar as contribuições na história mundial. A estrutura dos currículos escolares precisam ser modificados e exterminar o caráter ainda homogêneo, que nega as especificidades de cada grupo. A educação precisa oportunizar o conhecimento de diferentes grupos culturais, a interculturalidade coopera para isso ao afirmar que construção da sociedade democrática, articula políticas de igualdade com políticas de identidade, promove a discussão entre os indivíduos e a justiça social como resultado das relações entre os grupos.

1.2. Estudos decoloniais: a contribuição do grupo modernidade/colonialidade

O enfrentamento do racismo epistêmico é um dos propósitos do movimento chamado de pensamento decolonial. É importante que se chame atenção a duas ramificações deste fenômeno que são os estudos pós-colonial e decolonial: os estudos decoloniais estão voltados principalmente a localizar e estudar as origens da modernidade, contribuindo para a reconstrução da imagem positiva dos povos subalternizados, buscando com isto a conscientização política no âmbito epistêmico.

Quintero et.al (2019) apontam que foi a partir da década de 90 com a pesquisa de Aníbal Quijano sobre colonialidade que vários estudos passaram a ser articular, questionando problemáticas históricas- sociais dada como encerradas nas Ciências Sociais latino-americanas. Os estudos decoloniais se configuram como um conjunto sistemático de teóricos que almejam revistar a questão do poder da modernidade. Para isso contam com alguns procedimentos conceituais trazidos pelos autores:

a) identificar as origens da modernidade na conquista da América e no controle do Atlântico pela Europa, entre o final do século 15 e no início do século 16, refutando a teoria que seria no Iluminismo ou na Revolução Industrial como comumente é aceito;

b) Destaque especial na estruturação do poder através do colonialismo e das dinâmicas constitutivas do sistema-mundo moderno/ capitalista e nas suas formas de acumular e explorar de forma global;

c) Compreensão da modernidade como um fenômeno universal e sua constituição se dá por relações assimétricas de poder produzido na Europa e posteriormente espalhado pelo restante do mundo;

d) A modernidade construída por meio das relações assimétricas entre a Europa e os outros acarretando na subalternização das práticas e subjetividade dos povos dominados;

e) Dois eixos estruturais estabelecem a subalternização da maioria da população mundial que seria o controle do trabalho e o controle da intersubjetividade;

f) E a designação do eurocentrismo como forma específica de produção de conhecimento e subjetividade na modernidade.

O eurocentrismo é visto como um lócus epistêmico responsável pela criação de um modelo de conhecimento que torna a experiência europeia como sendo normativa e sendo assim a mais importante a ser seguida, além valorizar seus conhecimentos como os únicos válidos. De acordo com a perspectiva de Quijano (2005), o colonialismo se refere a um padrão de dominação e exploração no qual o controle da autoridade política, dos recursos de produção e de trabalho de uma população determinada possui uma diferente identidade estão em outro território, apesar do colonialismo ser mais antigo, a colonialidade é mais profunda e duradoura.

A colonialidade se apresenta como um padrão de poder herdado do colonialismo moderno, a relação de poder não é entre os dois poderes envolvendo povos ou entre nações, mas como o capitalismo age sob o mercado, os conhecimentos, os vínculos intersubjetivos e funciona como guiador para ideia de raça. Um dos diversos mecanismos usados pela colonialidade para se manter firme socialmente na contemporaneidade, é o uso de textos didáticos enaltecendo dos pensamentos coloniais, e estes como avaliadores da qualidade de trabalhos acadêmicos, culturalmente os rastros da exclusão aparece estar presente na exaltação de obras de origem europeia e descarte de trabalhos advindos dos povos colonizados. O grupo Modernidade/Colonialidade constituído por autores intelectuais de diferentes áreas, almejam construir um projeto epistêmico, ético e político tendo como marco inicial uma crítica à modernidade ocidental e seus pressupostos históricos, sociológicos e filosóficos. Tem com uma principal discussão apontar que a modernidade é construída pela colonialidade, uma vez que a colonialidade impulsionou para que produção das ciências humanas fosse considerada como modelo único, e universalizado subalternizando todas as epistemologias do ocidente.

O conceito de colonialidade do poder proposto consiste na tentativa de explicar a estrutura de dominação a qual a América Latina, a África e Ásia sofreram e como um discurso

colocado no mundo do colonizado e conseqüentemente ser reproduzido por ele, acaba por silenciar e subalternizar o seu próprio imaginário. O desenvolvimento destas concepções discriminadoras, transcorreu com a disseminação da ideia de raça, como justificativa para que os conquistadores e colonizados estivessem em posições distintas estava fundamentada na concepção que estrutura biológica era a responsável por uns estar acima socialmente de outros. Se apropriando deste argumento ilógico os colonizadores se sentiram seguros para colocar em prática a dominação dos povos considerados por eles como inferiores, sem perder de vista o controle dos recursos e de trabalhos.

A América em todo seu histórico possui evidências de exploração e controle, somada ainda a apropriação de produtos para tudo isso a escravidão e a exploração foram alternativas usadas demasiadamente. As relações de poder eram modificadas, mas sem deixar para trás o antepassado, até porque era necessário que o padrão de poder estivesse alinhado aos padrões globais, moldando de acordo com as configurações histórico e estruturais e, mantendo assim, o padrão de interesse do sistema capitalista.

Assim foi se constituindo o capitalismo mundial e a relação íntima com a colonialidade do poder. A construção da ideia de raça foi vinculada ao controle de trabalho, formando uma dependência injustificável, já que não havia ligação entre os dois para a existência ou modificação, transformando a divisão de trabalho calcada na questão racial. Nas estruturas da sociedade os povos colonizados foram colocados em setores sempre abaixo dos dominantes, reduzidos a meros servidores e escravos sempre com a justificativa de que a raça a qual eram pertencentes o motivo pelo qual não eram dignos de ocupar cargos importantes na sociedade.

Crítérios discriminadores eram usados para classificar as pessoas fazendo que surgissem novas identidades, reforçando a dominação da branquitude como a única digna para receber salários e em condições apropriadas. A notoriedade dada à América aparece como consequência do seu controle sob as mercadorias valiosas como ouro, prata tudo isso conquistado graças a exploração dos negros, índios e os mestiços, para além disso ainda a localização privilegiada na vertente do Atlântico proporcionava vantagens no momento do tráfico dessas mercadorias. Os brancos conquistaram o controle do comércio mundial por diversos fatores, principalmente a dominação colonial sob diversos povos em todo mundo, fazendo com que seus ideais fossem amplamente difundidos.

Desde o princípio da América os Europeus acreditavam que os trabalhos assalariados deveriam ser oferecidos apenas para eles, e as raças consideradas inferiores deveriam ter a força de trabalho utilizada até não aguentar mais sendo muitas vezes a causa da morte, estes atos

genocidas no início do processo colonizador foram voltados para os índios, que eram obrigados a trabalhar de forma excessiva e desumana. O controle sob o trabalho resultou na Europa como modelo principal para a condução do capitalismo, estabelecendo então um padrão de poder o qual o restante do mundo deveria se encaixar, o domínio colonial tinha como objetivo que todas as populações incorporassem as convicções trazidas pelo chamado “sistema-mundo”. A ideia do sistema- mundo se configura como um sistema com organização e regras, que legitimem seus ideais. Assim, o capitalismo usa desses artifícios para que as periferias e as semi-periferias estejam de acordo a lógica dominantes trazida pelo centro.

A colonialidade do poder tem como características reprimir e invalidar os modos de produção de conhecimento e de outros saberes para a naturalização do imaginário eurocêntrico, com a sedução da cultura colonialista e o fetichismo criado em torno cultura europeia, induz os subalternos a acreditar em sua insignificância, e abrir mão das suas crenças. O controle exercido pela Europa ultrapassava o campo econômico até atingir o solo das relações subjetivas, para o silenciamento de outras identidades, forçava os dominados a se apropriar dos fundamentos religiosos, linguísticos e outros elementos constituidores da identidade social.

A projeção da Europa como inventora da modernidade se deu com a dominação de muitos povos, somado aos interesses capitalistas atingindo desde a economia até o imaginário social. Os ideais capitalistas foram planejados para estar alinhado aos momentos históricos, e nenhum outro pensamento interferisse neste percurso. A modernidade era principal ambição dos europeu, obviamente outros povos também desejava, no entanto, a diferença está no projeto colonizador construído pela Europa para conseguir sua hegemonia, apelando para dominação subjetiva para se tornar o padrão mundial. Quijano (2005) afirma que o eurocentrismo em todas suas variantes tem como proposito difundir a ideia de raça, por isso, a modernidade eurocêntrica se esforçou para ser reconhecida como essencial a todo universo, e a mesma deveria ser inserida em todos os grupos sociais, com aspectos impositivos de um grupo sobre os outros.

Em “Decolonialidade e perspectiva negra”, Costa e Grosfoguel (2016) apontam que a rede formada pelos pesquisadores da decolonialidade realizaram uma nova interpretação da realidade por meio das experiências da América Latina, buscando a eliminação de qualquer conhecimento que se proponha a ser universal. A partir de então deu se início a formação do eurocentrismo entendido como o imaginário dominante, essa ideia criada em torno do países europeus impulsionou a dominação imperial, os outros sujeitos que não estavam incluídos nesse grupo de dominação eram e ainda são vistos como atrasados, expandindo o mito da

modernidade sob a Europa, desenvolvendo a crença de tudo que os europeus produzem possui soberania.

Deste modo, o discurso de superioridade a civilização dita moderna se vê no direito de desenvolver aqueles considerados primitivos por ela. A subalternização das populações indígenas, os povos africanos estão diretamente ligados a esse contexto estigmatizante e segregador que criou hierarquizações e classificações entre os povos, criador das diferenças, se procriou refletindo posteriormente nos racismos científicos e outras formas de discriminação presentes até os dias atuais. Nas fronteiras criadas em tornos desses pensamentos supremacistas sobre a modernidade constituído pela Europa, existem alguns sujeitos que demonstram resistência não sendo passíveis e tende a rejeitar as histórias que até então estavam sendo constituídas.

Há um outro marcador importante, responsável por caracterizar as diferenças entre o projeto decolonial e as teorias pós-coloniais. As teorias pós-coloniais seria o espaço que desvenda os limites e desmitifica as ideias pré-estabelecidas, e no projeto decolonial as fronteiras são reconhecidas como nichos formadores de conhecimentos a partir da visão dos subalternizados, a decolonialidade não se concebe como um projeto forçador da utilização dos pensamentos dos autores principais do movimento. Luta para se diferenciar do colonialismo, que tem como lógica a obrigação em utilizar os conceitos principais, com o objetivo de universalizá-los minimizando pensamentos que se diferem. A ideia não é negar a modernidade eurocêntrica, e sim que sejam criadas respostas críticas, principalmente por aqueles que foram subalternizados e oprimidos por esse movimento.

O pensamento decolonial assume a postura de construtor de um movimento desmistificador da imagem de que todo conhecimento advindo dos povos explorados é superficial e atrasado. Na dita modernidade o poder colonial usou de uma outra face e a dominação se deu pela via do capitalismo eurocentrado, apenas ser um discurso no espaço acadêmico, mas sim desbravar novos caminhos onde seja possível trazer a superfície conhecimentos antes apagados. O eurocentrismo empenha-se em organizar preenchendo todo o tempo e espaço, a partir de suas especificidades e colocando sua história como padrão referencial, com a utilização de mecanismos produtores de falsas conexões entre os povos e o espaço para manter a dominação. Os saberes outros são rotulados como ultrapassados e sem qualidades, e por isso dificilmente alcançaria o progresso, esforça-se em trazer isso para o imaginário social no intuito de desestabilizar a construção de novos saberes por parte dos subalternizados. O processo de modernidade produziu sob outro ponto de vista o que seria o

conhecimento, esta elaboração acerca conhecimento moderno se apresenta como uma tentativa de dominação colonial na contemporaneidade. Por tanto, os trabalhos decoloniais tendem em seu escopo remontar os caminhos dos povos colonizados, apontando os marcos responsáveis pela sua invisibilização, a afirmação anterior pode ser atribuído as características do **giro decolonial**. Este termo está ligado ao movimento de resistência teórico e prático, político e epistemológico, com o raciocínio da modernidade/ colonialidade.

O pensamento decolonial para Mignolo (2000) é fronteiriço, por propor a negociação com pensamento moderno, e assim estabelecer conexões entre os fundamentos da modernidade e os pressupostos decoloniais. Ao fazer isso se diferencia da colonialidade que usa estratégias impositivas invés da unção dos diferentes diálogos, pretende-se mostrar estas possibilidades negadas pela modernidade, denunciando as estratégias utilizadas para ocultar as experiências dos dominados. Por exemplo, ao evidenciar que alguns dos pilares dos pensamentos disseminados pelos criadores do projeto da modernidade, é a colonização como basilar para a evolução da sociedade, sem colonizar os povos a sociedade poderia estar fadada ao fracasso. Os pensamentos modernos materializados a partir da dominação colonizadora, seriam a salvação inventada pela Europa. Os estudos decoloniais trazem para a superfície os interesses ocultos da globalização hegemônica, dar espaço para os conteúdos serem apresentados consoantes aos moldes contemporâneos, e ressignificar os discursos ao indicar as contradições e violência cometidas nesta trajetória rumo a modernidade.

1.3. Sociologia das ausências e das emergências: contribuições para a pesquisa

A sociologia das ausências pretende visibilizar as realidades invisíveis; essas realidades se tornaram invisíveis ao passo que o pensamento moderno criou a ideia de mundo somente pela lente ocidental (SANTOS, 2002). A sociologia das ausências e empenha-se em evidenciar as experiências sociais e questionar a supervalorização de um saber em desfavor de outros, contrapõe-se ao saber hegemônico produzido pelo Ocidente que para a dominação de vários grupos silenciaram os conhecimentos produzidos por eles, a exemplo dos camponeses, quilombolas e indígenas.

A proposta da sociologia das ausências e das emergências é substituir estes modelos ocidentais, que por muito tempo foi considerado supremo e deveria ser incorporado

globalmente, reconhece os grupos sociais e os conhecimentos epistêmicos que foram excluídos historicamente.

Santos (2002) fala da razão metonímica que tenta se perpetuar através da fixação em um único padrão, negando a existência de outros conceitos em benefício de ideais próprios, produzindo assim a hegemonia forçada. Para a razão metonímica as partes são irrelevantes e somente se estiverem presas ao centro teria sentido; a seletividade usada pela razão metonímica provoca a exclusão e angústias naqueles que não estão de acordo com suas atitudes, ainda assim os subalternizados vítimas dessa ações conseguem fugir das grades colocadas por este sistema e nas brechas encontradas expõe suas sabedorias existentes desde os antepassados, demonstrando as possibilidade contribuição social.

A sociologia das ausências e emergências surge, então, para discutir e causar inquietações nas vítimas da colonialidade, com objetivo de rasgar a malha social que insiste em escondê-los e paralisá-los para continuar a explorá-los de múltiplas formas. A versão do mundo pelo ocidente foi minuciosamente pensada, as regras estabelecidas para que o restante do mundo estivesse atrelado aos seus ideais, e as experiencias sociais assentadas aos seus princípios e outras experiencias sociais não deveriam ser debatidas. O contemporâneo foi produzido alinhado aos objetivos do centro, ditando o que seria o presente e a modernidade determinando a contemporaneidade, a sociologia das ausências e emergências questiona se o que não é discutido realmente não existem ou apenas é desvalorizado.

A crítica da razão proléptica é sobre o domínio do futuro através da construção da história calcada nos interesses do ocidente, a monocultura do tempo usado dilatar o futuro, e direcionado para uma única perspectiva, onde as pluralidades não são aceitas e os esvaziamento de outras possibilidades são acionadas. A sociologia das emergências tenta apontar essas possibilidades e a maneira como elas foram rejeitadas para efetivação de um plano dominante. A sociologia das emergências evidencia que há muitos saberes que foram colocados em posições ausentes, mas, com uma abordagem eficiente consegue descobrir e designar locais para a aplicação, é o estudo aprofundado das estratégias usadas para que o futuro fosse concebido negligenciando outras realidades, sendo parcializado em prol de interesses apenas de uma parte da sociedade (SANTOS, 2002).

Boaventura Santos (2002) aponta caminhos alternativos para a superação da dominação perpetuada com estes domínios, a *ecologia dos saberes*, que procura desconstruir a lógica monocultural, apresentando outras formas de avaliar o rigor científico existente, posto que os critérios usados para conferir o rigor científico é subordinado à lógica dominante. A lógica

monocultural deve ser anteposta pela ecologia dos saberes, este fundamento sobrepõe a ideia que os saberes não científicos são somente alternativas do saber que tem respaldos nas ciências, esta posição dada aos saberes tradicionais intensifica a subalternização.

A ecologia das temporalidades se relaciona com o rompimento da lógica gerada sobre o tempo pela monoculturalidade considerada como linear, mostrando que a concepção sobre o tempo pode ser diversificada. Sendo esta elaboração feita pelo Ocidente, apenas para suprir seus interesses desconsiderando toda as outras concepções, buscando mais vez estabelecer regras de como o restante do mundo deveria se comportar, levando a crê que estes conceitos era os mais adequados. A monoculturalidade do tempo linear estava ligada aos preceitos da modernidade ocidental e ao capitalismo, ao resgatar práticas dispondo de outras possibilidades e permitindo seguir temporalidades próprias permite ampliar o presente, reconhecendo que a cultura é adaptável ao tempo, e se opõe a ideia das práticas sociais devem ser rejeitadas por não estar em concordância ao tempo imposto (SANTOS, 2002).

A ecologia dos reconhecimentos sugere a harmonização entre a igualdade e as diferenças, o esperado é que as partes ao se deparar com aquilo que foge ao seus ideais reconheça o outro como detentor de conhecimentos sem discriminar. A sociologia das ausências busca demonstrar que existem múltiplas práticas sociais, sendo necessário desconcentrar apenas em uma parte e considere outras possibilidades. As ecologias são utilizadas na intenção de provocar o pensar além do que é visto e vivido, contrapondo as práticas hegemônicas que tendem a inferiorizar pensamentos diferentes, usando o poder persuasivo para convencimento da grandeza e se apoiam em ações desestabilizadoras de ideologias contrárias às suas (SANTOS, 2002).

A sociologia das emergências possui no seu ensejo a crítica feita a razão proléptica, que é a visão unilateral e monocultura do tempo. À medida em que a sociologia das ausências se preocupa com a ampliação do presente, a sociologia das emergências se atenta para a contração do futuro. Exprime que o futuro em tempo linear como pleiteado pela hegemonia dominante, não permitia o surgimento de novas ideias já que o objetivo era manter o fluxo do pensamentos ocidentais sem acrescentar qualquer outros elementos interferentes. Então, é pensado em um futuro com diversas possibilidade e com realidades sólidas, e que essas realidades possam ser constituídas no presente.

As pretensões da sociologia das emergências estão relacionadas com a extinção das parcialidades, corroborando assim para que as convicções obscurecida tenham o espaço para concorrer justamente com aquelas que se mantém inabaláveis mesmo diante as mudanças e dos questionamentos lançados sobre elas. A sociologia das emergências pesquisa dentre as

alternativas quais são possíveis de concretizar, abrangendo o presente observando o que existe de tangível e as expectativas ancorada em seu interior.

A possibilidade é o movimento do mundo. Os momentos dessa possibilidade são a carência (manifestação de algo que falta), a tendência (processo e sentido), e a latência (o que está na frente desse processo). A carência é o domínio do não, a tendência é o domínio do Ainda-não é a latência é domínio do Nada e tudo, dado que esta latência tanto pode redundar em frustração como esperança (SANTOS, 2002, p. 256).

O que torna as sociologias das ausências importante arma para a reparação históricas das crueldades sofridas pelas sociedades colonizadas é o foco no elemento da subjetividade, a rebeldia contra o desperdício das experiências sociais direcionará para trazer essas práticas para o centro. No âmbito escolar o indivíduo tem sua formação social constituída e através do conhecimento irá se reconhecer enquanto sujeito social. A importância da inclusão de saberes diversos neste espaço é a garantia de que não haverá um ensino unilateral e absolutista, não bastando a criação de políticas que contribuem para o acesso da minoria a educação escolar. Para o acesso a esse direito ser completo, é fundamental que a discussão aprofundada acerca das origens destes grupos e as normativas sejam mais incisivas a ponto de não desviar o objetivo e a apresentação dos conteúdos ocorram de forma caricata.

Trazendo para a realidade das crianças quilombolas, sujeitos desta pesquisa, existem diretrizes voltadas para a educação escolar designadas para sua representatividade neste ambiente. Ao passo que as crianças veem no cotidiano narrativas sobre os quilombos e os quilombolas neste espaço que até então dominado por filosofias embranquecidas, supõe que despertará convicções positivas em relação ao grupo social pertencente. Importa verificar de que forma as pesquisas sobre crianças quilombolas tem considerado esses elementos.

No próximo capítulo apresentamos a metodologia empregada para a produção dos dados desta dissertação.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos o percurso metodológico empregado para a produção dos dados que constituem esta dissertação. Inicialmente tecemos considerações sobre a abordagem qualitativa da pesquisa social e, em seguida, detalhamos o tipo de pesquisa utilizado, a revisão bibliográfica do tipo revisão sistemática da literatura.

2.1. Pesquisa qualitativa: abordagem e características

A abordagem qualitativa se caracteriza, dentre outras, pela impossibilidade de isolamento dos fenômenos sociais, isso porque, as ciências sociais tem como protagonistas pessoas, e o ser humano é ativo para mudanças. Ela busca a compreensão de como o cotidiano dos sujeitos da pesquisa funciona, como são seus hábitos, costumes, dentre outras particularidades.

A pesquisa qualitativa proporciona o entendimento dos fenômeno em diferentes cenários, não permitindo ao pesquisador manipular o objeto observado para atender suas expectativas, somente lhe é possível coletar as informações ofertadas. Brasil et al (2018) define a pesquisa qualitativa com objetivos exploratórios amplos constituidor de focos para o estudo, um fluxo em formato circular é constituído permitindo idas e vindas em todas as etapas de construção da pesquisa, sendo estas etapas: ideia inicial, definição do problema, adentrar o campo, desenho do estudo, definir a mostra, acesso do pesquisador ao grupo estudado, coleta de dados, análise, interpretação e escrita.

A definição do problema segundo Chizzoti (2008), deve ser um processo indutor, definido e delimitado por meio da investigação na perspectiva ecológica e social, através da observação e participação interativa do objeto pesquisado. A pesquisa qualitativa projeta-se para uma realidade de não quantificação. A percepção dos participantes aparece como peça condutora e assim requer do pesquisador a capacidade de compreender as significações reais da vida dos sujeitos e o contexto em que estão inseridos.

Para Minayo (2001) os estudos qualitativos se preocupam com as ações abstratas e das relações humanas impossíveis de serem quantificadas. O referencial teórico empregado nas pesquisas qualitativas possibilita ao investigador aprofundar nos dados apresentados, apoiar-se em uma teoria que realmente dará o suporte necessário para traduzir de acordo suas percepções

colaborando para as reflexões. As técnicas qualitativas são diversas, os critérios de escolhas são definidos pelo pesquisador. Nesta dissertação utilizamos a revisão sistemática da literatura.

2.2. A revisão sistemática: fundamentos e procedimentos

A revisão sistemática de literatura se caracteriza como sendo a metodologia com critérios pré-definidos e com foco auxiliar na escolha de estudos com informações consistentes e originais. A rigorosidade apresentada pela revisão sistemática propõe detectar os estudos realizados sobre um tema utilizando procedimentos práticos e sejam organizados, além disso, permita a avaliação da qualidade e a validade dos estudos encontrados e se é possível aplicá-los.

Segundo Gomes e Carminha (2014), existem subdivisões sobre a revisão sistemática e tudo dependerá da abordagem. As possibilidades da revisão sistemática são descritas da seguinte maneira: quantitativa com análise estatística, quantitativa e qualitativa com análise integrativa e qualitativa. Ter critérios bem definidos é fundamental para o bom desenvolvimento da revisão sistemática; cautela ao escolher as bases de dados a serem consultadas, pois precisam corresponder a perspectivas do tema trabalhado, ter criticidade sobre os estudos encontrados e respaldar em parâmetros permissores avaliação da validade e se os resultados desses estudos não estão enviesados. Gomes e Carminha (2014) mostram que a avaliação crítica pode levar em conta o método utilizado, à randomização, a classificação do periódico no webqualis, devendo restar apenas aqueles estudos que são confiáveis.

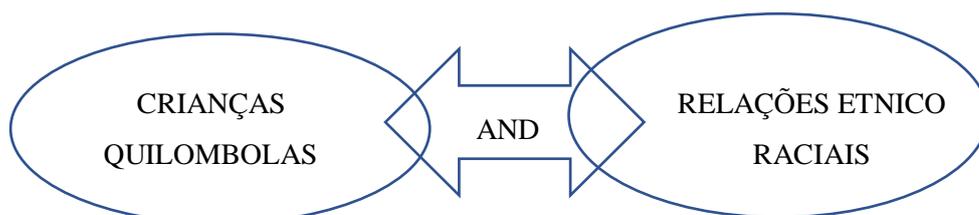
Donato e Donato (2019) descrevem as etapas a serem cumpridas para elaboração de uma revisão sistemática, delineando as diferenças existentes entre a revisão sistemática e a revisão tradicional. Enfatiza-se que as vantagens que a revisão não tradicional é a menor possibilidade de cometer erros e que não contenha viés na sua construção, visto que é uma investigação que usa métodos pré-definidos, a fim de reconhecer os documentos publicados e aqueles não publicados para a questão de investigação proposta, após esta etapa é realizada a avaliação dos trabalhos encontrados, extraíndo os dados e sintetizando os resultados.

Quatro critérios são essenciais para a revisão sistemática:

- a) Deve ser exaustiva, no sentido de toda literatura considerada importante para a área deve ser incluída, é preciso que siga uma metodologia detalhada, incluindo a definição da questão de investigação, escolha de um protocolo, busca do material para constituição do corpus, ajuntamento do material encontrado, triagem e análise.

- b) Definição dos critérios de inclusão e exclusão, desenvolvimento de estratégias para a pesquisa, seleção dos estudos, avaliação da qualidade dos estudos, extração dos dados, síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência, e disseminação dos resultados.
- c) A formulação da questão de investigação é um ponto importante, uma questão muito limitada não permite que seja encontrada um aporte expressivo de estudos. Sobre o protocolo de registro, sua relevância é evidenciada no sentido adicionar visibilidade e acessibilidade a análise, segundo Donato e Donato (2019) deve também estar contido no protocolo de registro os termos de pesquisa, base de dados, e ainda a estratégia que será utilizada para a síntese dos dados, ressaltando que se houver necessidade de modificação do protocolo, é necessária uma justificativa documentada de tal ação, o protocolo configura assim como um elemento de extrema importância para o sucesso da revisão sistemática;
- d) A definição dos critérios de exclusão e inclusão deve estar bem solidificados pelos autores, levando em consideração a língua que será incluída. O desenvolvimento da estratégia de pesquisa é elementar na revisão sistemática, demarcar o período abrangente dos estudos precisa ser pensado com cautela considerando por exemplo quando foi realizada a última revisão. Ao pesquisar exaustivamente sobre determinado conteúdo há a possibilidade de encontrar um número elevado de estudos; sendo assim, a estratégia incorporada carece ser altamente sensível para que consiga englobar aqueles estudos de maior relevância, evitando assim o acúmulo de trabalhos que ao final serão irrelevantes.

Os termos utilizados se configuram como parte da estratégia de pesquisa; eles podem ser controlados e não controlados. Os termos controlados são recursos utilizados por algumas plataformas que permite a precisão na busca por estudos, e possibilita encontrar informações independentemente dos termos que os autores utilizaram. Nem todas as bases de dados utilizam-se de linguagem controlada. Sendo assim, existem operadores que permitem uma busca mais



refinada nos bancos que serão utilizados para a pesquisa.

Os chamados operadores booleanos constituídos pelos termos AND, OR e NOT viabilizam a combinação de termos, conforme imagem a seguir.

O descritor OR significa soma ou união de termos; ele opera unindo os termos da pesquisa que são sinônimos, agrupando estes em conjuntos únicos para que assim, pelo menos um seja mostrado nos resultados, a palavra “OU” é usada por alguns bancos de dados para substituir o operador booleano OR. Este operador serve para o caso de realização de buscas utilizando variantes das palavras, sinônimos e plurais.

O outro operador é o de exclusão. O NOT/ AND NOT é utilizado quando se quer eliminar um termo da pesquisa, uma vez que otimiza o tempo do pesquisador, que não precisará realizar um nova filtragem dos trabalhos encontrados.

Ao usar mais de um operador booleano em uma busca, é preciso adicionar o parênteses para facilitar o entendimento do mecanismo do banco de dados, sendo assim, será realizado uma busca avançada, considerando as variantes da busca. Exemplo: Crianças quilombolas **AND** (Escola **OR** Infância).

Outras estratégias de buscas são as truncagem. Esses operadores são símbolos que ao serem usados com a raiz das palavras permitem que seja feita uma busca nos bancos de dados considerando as variadas entradas sendo estas no início ou no final da palavra. Os caracteres podem ser os asteriscos (**), interrogação (?) e cifrão (\$).

Donato e Donato (2019) citam um recurso utilizado para a verificação das estratégias utilizadas para a pesquisa, denominado PRESS, que funciona como uma lista de itens para fazer o inspeccionamento dos recursos usados na busca. A *Peer Review of Electronic Search Strategies* determina os pontos a serem avaliados para que o pesquisador avalie a sua estratégia e encontre possíveis erros na hora da construção da busca e elaboração na revisão sistemática. O checklist inicia-se com a tradução da questão de investigação, onde tenta-se observar se a estratégia usada pelo pesquisador corresponder a questão norteadora da pesquisa, se os termos utilizados são claros o suficiente, se não há uma amplitude ou se os termos são restritivos.

Ainda sobre os recursos utilizados a PRESS, busca apurar se os operadores booleanos estão sendo empregados de forma correta, o uso dos parentes se apresenta de forma eficaz, se ao usar o NOT não há o risco em exclusões inesperadas para a pesquisa. Uma série de perguntas são feitas por este recurso para o pesquisador, buscando assim que ele consiga se localizar na elaboração da construção dos dados para a revisão sistemática, fora estes já citados ainda há perguntas acerca das palavras, ortografia, sintaxe, e números de linhas (combinação de linhas de pesquisa), filtros aplicados. Importante que o pesquisador estejam sempre atento aos passos feitos por ele durante todo o processo de busca de dados, e conseqüentemente da construção da

revisão sistemática, uma vez que ele precisará apresentar essas informações de forma detalhada a fim de que seu estudo seja validado.

Com a definição de critérios consistentes para melhor filtração da bibliografia que será incluída na revisão, há a possibilidade de ocorrer duplicação de estudos, sendo necessário removê-los para não ser usados dados repetitivos na construção da revisão sistemática. Posteriormente deve ser feita a leitura minuciosa avaliando as outras subdivisões do trabalho, como o resumo, títulos, etc. Nessa etapa o pesquisador avalia os estudos mais proveitosos para a revisão sistemática.

Dando prosseguimento pelos caminhos para a escrita da revisão sistemática, Donato e Donato (2019) citam o processo de avaliação da qualidade dos estudos. Após a leitura completa, o pesquisador deverá aplicar procedimentos que avaliam o nível de qualidade dos trabalhos selecionados, tendo de escolher a estratégia atenda o tipo de revisão que está sendo desenvolvida por ele. Okoli Chitu et.al (2019), dentre os itens do passo – a – passo para a construção da revisão sistemática, citam a avaliação quanti e qualitativamente dos estudos encontrados, demonstrando que esta é uma etapa importante, uma vez que o pesquisador poderá direcionar sua pesquisa incorporando trabalhos que irão contribuir efetivamente com as análises.

Os revisores devem identificar se a argumentação de um artigo é baseada em inferência, asserção ou suposição. Ou seja, como os autores construíram o argumento? Para trabalhos teóricos que dependem exclusivamente de teoria ou da construção de modelos sem um componente empírico, é preciso descobrir se estão baseados em raciocínio dedutivo ou indutivo (OKOLI CHITU et.al, 2019, p. 26).

Já a avaliação da qualidade quantitativa é realizada por meio do que os autores chamam de hierarquia de evidências, procedimento que coloca em ordem a validade dos resultados e sua generalização. É preciso que os pesquisadores avaliem profundamente a metodologia aplicada para a coleta de dados, as intervenções, a análise, os resultados e as conclusões dos trabalhos encontrados.

A extração dos dados se configura em mais uma etapa na revisão sistemática. Nesta fase, segundo Donato e Donato (2019), deve-se ser realizar uma descrição pormenorizada de cada estudo selecionado, podendo recorrer ao uso de tabela, de acordo com a pergunta que o autor deseja responder. Nessa etapa podem ser elaborados formulários para auxiliar na extração de dados do *corpus*. Para a extração dos dados é preciso a leitura completa dos trabalhos, visto

que as seguintes informações necessitam ser consultadas: autor, título, objetivos, procedimentos metodológicos, colaboradores, intervenções e resultados.

A sintetização dos resultados ocorre ao fim da fase anterior; agora o revisor deverá combinar os estudos classificados obtendo o maior número de informações dos artigos selecionados. É uma espécie de polimento que será realizada para que ao final do procedimento, a revisão possa ser escrita. Do mesmo modo que acontece na avaliação da qualidade, neste estágio será avaliado se os estudos que passará pela síntese são de cunho quantitativos, qualitativos ou se possuem ambas características.

Quantitativamente a síntese pode ser feita por meio da meta-análise, por meio do emprego de técnicas estatísticas que possibilitam a combinação e resumo de diversos estudos. Esta combinação permite ampliar o tamanho da população estudada, a redução do intervalo de confiança, diminui a chance que o resultado não tenha sustentação científica e faz uma estimativa mais precisa do que será apontado no resultado. Na síntese qualitativa há uma variedade de metodologias que podem ser usadas para a sintetização dos resultados, as especificidades contidas em cada uma destas metodologias, dentre essas estão a meta-síntese e o meta-estudo, que priorizam a síntese por interpretação e por explicação.

A síntese qualitativa de estudos quantitativos ou qualitativos pode ser apresentada com explicações e interpretações realizadas pelo pesquisador. Na revisão sistemática qualitativa é diversa a metodologia capaz de sintetizar os resultados, algumas irão privilegiar a explicação sobre teorias e outras construirão estas teorias. A publicação da revisão sistemática em periódicos científicos é ação importante para o pesquisador disseminar no meio acadêmico de informação relevantes que irão contribuir para que pesquisas futuras sejam desenvolvidas.

A *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analysis* (PRISMA) elencou 27 itens para verificar se o autor da revisão sistemática contemplou todos os pontos cruciais deste tipo de texto e um fluxograma de quatro etapas. Esta ferramenta objetiva auxiliar os autores a aprimorarem seus estudos, adequando-os para a publicação.

No quadro 1 é apresentado checklist com 27 itens e na figura 1 o fluxograma.

Quadro 1: Checklist

Seção e tópico	Item #	Item da lista de verificação
TÍTULO		
Título	1	Identifique o relatório como uma revisão sistemática.
RESUMO		
Resumo	2	Consulte a lista de verificação PRISMA 2020 para resumos.
INTRODUÇÃO		
Justificativa	3	Descreva a justificativa para a revisão no contexto do conhecimento existente.
Objetivos	4	Forneça uma declaração explícita do(s) objetivo(s) ou pergunta(s) que a avaliação aborda.
MÉTODOS		
Critérios de elegibilidade	5	Especifique os critérios de inclusão e exclusão para a revisão e como os estudos foram agrupados para as sínteses.
Fontes de informação	6	Especifique todas as bases de dados, registros, sites, organizações, listas de referência e outras fontes pesquisadas ou consultadas para identificar estudos. Especifique a data em que cada fonte foi pesquisada ou consultada pela última vez.
Estratégia de pesquisa	7	Apresente as estratégias de pesquisa completas para todos os bancos de dados, registros e sites, incluindo quaisquer filtros e limites usados.
Processo de seleção	8	Especifique os métodos usados para decidir se um estudo atendeu aos critérios de inclusão da revisão, incluindo quantos revisores rastrearam cada registro e cada relatório recuperado, se trabalharam de forma independente e, se aplicável, detalhes das ferramentas de automação usadas no processo.

Processo de coleta de dados	9	Especifique os métodos usados para coletar dados de relatórios, incluindo quantos revisores coletaram dados de cada relatório, se eles trabalharam de forma independente, quaisquer processos para obter ou confirmar dados dos investigadores do estudo e, se aplicável, detalhes das ferramentas de automação usadas no processo.
Estudo de risco de avaliação de viés	10a	Liste e defina todos os resultados para os quais os dados foram buscados. Especifique se todos os resultados que eram compatíveis com cada domínio de resultado em cada estudo foram buscados (por exemplo, para todas as medidas, pontos de tempo, análises) e, se não, os métodos usados para decidir quais resultados coletar.
	10b	Liste e defina todas as outras variáveis para as quais os dados foram buscados (por exemplo, características do participante e da intervenção, fontes de financiamento). Descreva quaisquer suposições feitas sobre qualquer informação ausente ou pouco clara.
Medidas de efeito	11	Especifique os métodos usados para avaliar o risco de viés nos estudos incluídos, incluindo detalhes da(s) ferramenta(s) usada(s), quantos revisores avaliaram cada estudo e se trabalharam de forma independente e, se aplicável, detalhes das ferramentas de automação usadas no processo.
Métodos de síntese	12	Especifique para cada resultado a (s) medida (s) de efeito (por exemplo, razão de risco, diferença média) usada na síntese ou apresentação dos resultados.
Avaliação de viés de relatório	13a	Descreva os processos usados para decidir quais estudos eram elegíveis para cada síntese (por exemplo, tabulando as características de intervenção do estudo e comparando com os grupos planejados para cada síntese (item # 5)).
	13b	Descreva quaisquer métodos necessários para preparar os dados para apresentação ou síntese, como tratamento de estatísticas de resumo ausentes ou conversões de dados.

	13c	Descreva quaisquer métodos usados para tabular ou exibir visualmente os resultados de estudos e sínteses individuais.
	13d	Descreva quaisquer métodos usados para sintetizar os resultados e forneça uma justificativa para a (s) escolha(s). Se uma meta-análise foi realizada, descreva o(s) modelo(s), método(s) para identificar a presença e extensão da heterogeneidade estatística e o(s) pacote(s) de software usado(s).
	13e	Descreva quaisquer métodos usados para explorar as possíveis causas de heterogeneidade entre os resultados do estudo (por exemplo, análise de subgrupo, meta-regressão).
	13f	Descreva quaisquer análises de sensibilidade conduzidas para avaliar a robustez dos resultados sintetizados.
	14	Descreva quaisquer métodos usados para avaliar o risco de viés devido à falta de resultados em uma síntese (decorrente de vieses de relatórios).
Avaliação de certeza	15	Descreva quaisquer métodos usados para avaliar a certeza (ou confiança) no corpo de evidências para um resultado.
RESULTADOS		
Seleção de estudos	16a	Descreva os resultados do processo de busca e seleção, desde o número de registros identificados na busca até o número de estudos incluídos na revisão, de preferência por meio de um fluxograma.
	16b	Cite estudos que possam parecer atender aos critérios de inclusão, mas que foram excluídos, e explique por que foram excluídos.
Características do estudo	17	Cite cada estudo incluído e apresente suas características.
Risco de viés em estudos	18	Apresentar avaliações de risco de viés para cada estudo incluído.
Resultados de estudos individuais	19	Para todos os resultados, apresente, para cada estudo: (a) estatísticas resumidas para cada grupo (quando apropriado) e (b) uma estimativa de efeito e sua precisão (por exemplo,

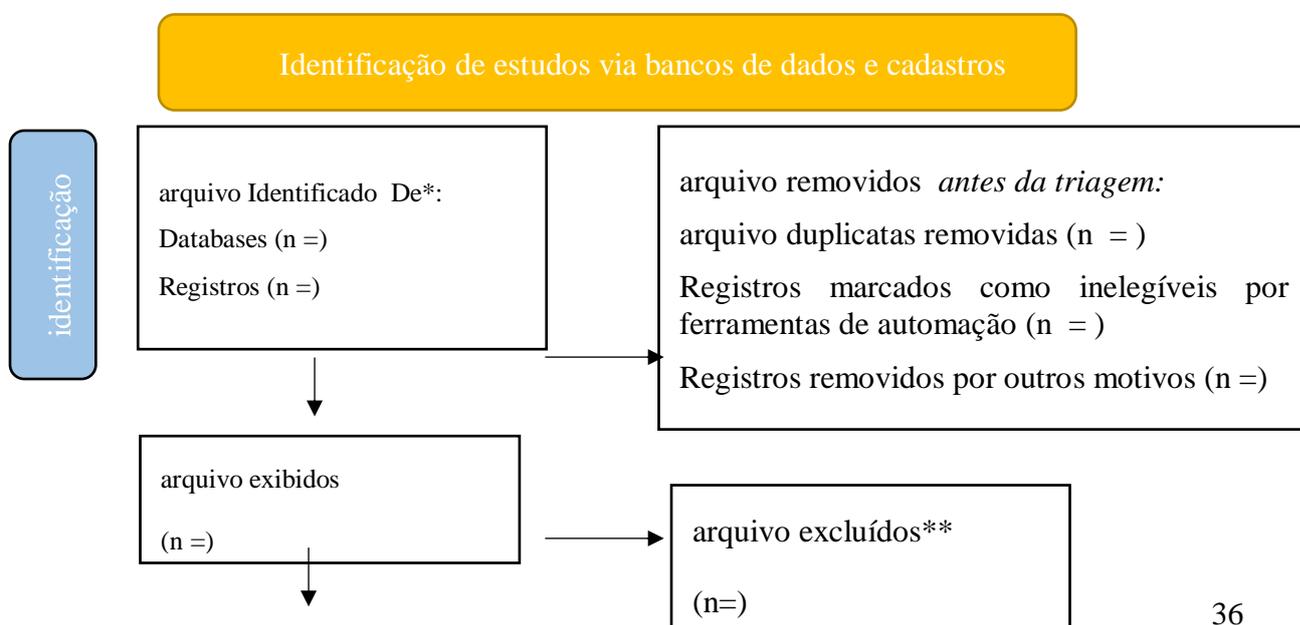
		intervalo de confiança / credibilidade), idealmente usando tabelas ou gráficos estruturados.
Resultados de sínteses	20a	Para cada síntese, resuma brevemente as características e o risco de viés entre os estudos contribuintes.
	20b	Apresentar os resultados de todas as sínteses estatísticas realizadas.
	20c	Se a meta-análise foi feita, apresente para cada uma a estimativa resumida e sua precisão (por exemplo, intervalo de confiança / credibilidade) e medidas de heterogeneidade estatística. Se estiver comparando grupos, descreva a direção do efeito.
	20d	Apresentar resultados de todas as investigações de possíveis causas de heterogeneidade entre os resultados do estudo.
Polarização de relatórios	21	Apresentar os resultados de todas as análises de sensibilidade conduzidas para avaliar a robustez dos resultados sintetizados.
Certeza de evidência	22	Apresente avaliações de risco de viés devido a resultados ausentes (decorrentes de vieses de relatórios) para cada síntese avaliada. Apresentar avaliações de certeza (ou confiança) no corpo de evidências para cada resultado avaliado.
DISCUSSÃO		
Discussão	23a	Forneça uma interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências.
	23b	Discuta quaisquer limitações das evidências incluídas na revisão.
	23c	Discuta quaisquer limitações dos processos de revisão usados.
	23d	Discuta as implicações dos resultados para a prática, política e pesquisas futuras.
OUTRAS INFORMAÇÕES		

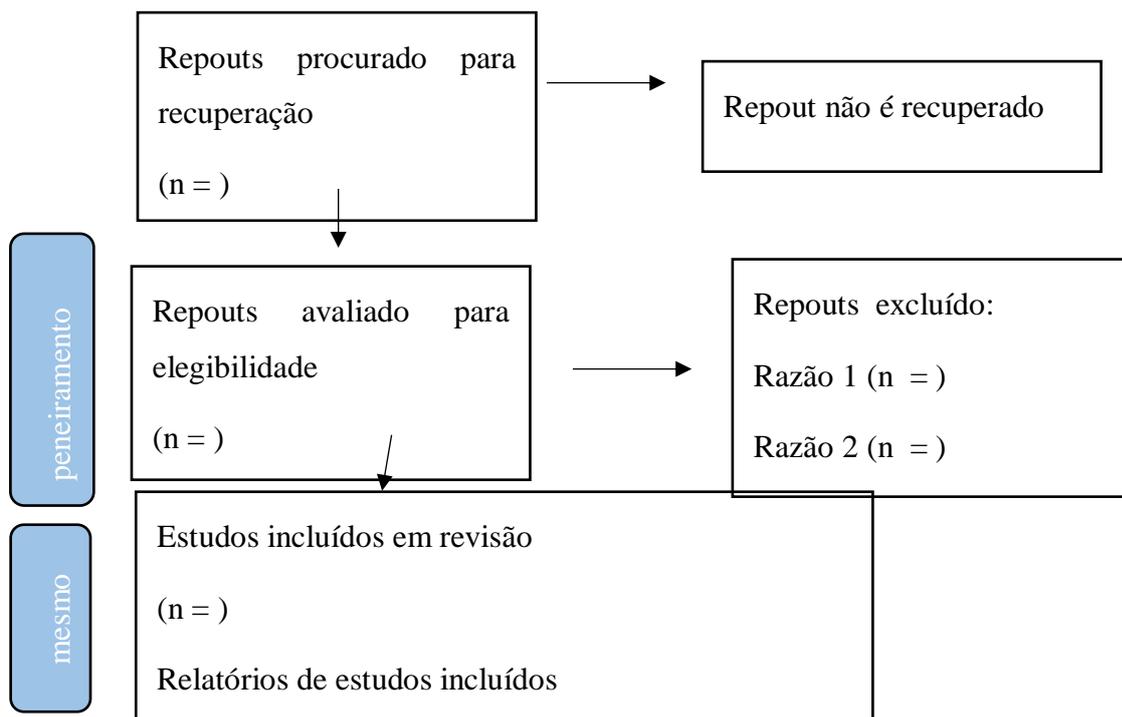
Registro e protocolo	24a	Forneça informações de registro para a revisão, incluindo nome de registro e número de registro, ou declare que a revisão não foi registrada.
	24b	Indique onde o protocolo de revisão pode ser acessado ou indique que um protocolo não foi preparado.
	24c	Descreva e explique quaisquer alterações nas informações fornecidas no registro ou no protocolo.
Apoio	25	Descreva as fontes de apoio financeiro ou não financeiro para a revisão e a função dos financiadores ou patrocinadores na revisão.
Interesses competitivos	26	Declare quaisquer interesses conflitantes dos autores da revisão.
Disponibilidade de dados, código e outros materiais	27	Relate quais dos seguintes itens estão disponíveis publicamente e onde podem ser encontrados: modelos de formulários de coleta de dados; dados extraídos dos estudos incluídos; dados usados para todas as análises; código analítico; quaisquer outros materiais usados na revisão.

Fonte: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021.

Na figura a seguir é apresentado um fluxograma que auxilia na elaboração da RSL.

Figura 1: Fluxograma





Fonte: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71

Nesta dissertação, consoante com os objetivos da pesquisa, buscou-se a construção do *corpus* de análises através de teses e dissertações produzidas entre os anos 2010 a 2020 e disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A busca inicial evidenciou uma quantidade significativa de pesquisa sobre crianças e/ou infâncias.

Após a leitura dos resumos das pesquisa e da aplicação dos critérios de exclusão, de um total de 23 estudos elencamos 16 para a análise, considerando que contemplavam a discussão da infância quilombola na educação. Na busca com e sem aplicação dos descritores algumas pesquisas se repetiram; o quantitativo considerou apenas uma vez cada uma delas. As pesquisas excluídas no Quadro 2.

Quadro 2: Estudos excluídos

ESTUDOS EXCLUÍDOS
Implementação dos programas bolsa escola, bolsa alimentação e cartão alimentação
Autora: Elaine Martins Pasquim

<p>Qualidade de ensino-aprendizagem nas salas multisseriadas na educação do campo capixaba</p> <p>Autora: Fabricia Alves da Silva Pimentel</p>
<p>O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e sua relação com a agricultura familiar no município de Guaraniaçu, no período de 2003-2015: um estudo de caso</p> <p>Autora: Bruna Cassol</p>
<p>Infâncias do e no campo: um retrato dos estudos pedagógicos nacionais.</p> <p>Autora: Franciele Clara Peloso</p>
<p>Políticas públicas para a agricultura familiar: o PNAE na região do Alto Tietê – SP</p> <p>Autor: Samira Daniele Gardziulis Maia Reis</p>
<p>Uso da ultrassonografia para avaliação do volume gástrico residual no pré-operatório de pacientes obesos.</p> <p>Autora: Raquel Maisa Gonçalves</p>
<p>Fatores Associados ao Déficit Estatural em Crianças Quilombolas Menores de 5 Anos na Região Nordeste do Brasil</p> <p>Autor: Félix de Jesus Neves</p>
<p>Prevalência de transtornos mentais em crianças e Adolescentes da comunidade quilombola kalunga</p> <p>Autor: Karla Cristina Naves de Carvalho</p>

Fonte: Elaboração da autora

No próximo item da dissertação apresentamos os dados construídos com a RSL, organizados no formato de manuscrito a ser posteriormente submetido para periódico.

3. AS CRIANÇAS QUILOMBOLAS E O ESPAÇO ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NO PERÍODO 2010-2020

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de revisão sistemática da literatura sobre crianças e infâncias quilombolas na escola no período de 2010 a 2020. O locus da pesquisa foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e o corpus é constituído por 16 teses e dissertações. A pergunta que nos propomos responder é: Como as dissertações e teses produzidas no Brasil no período de 2010 a 2020 abordam as crianças quilombolas e a escola? Os resultados apontam que ainda é muito baixo o número de pesquisas que se interessam em compreender a criança quilombola, o seu espaço e a educação, o que consequentemente contribui para sua invisibilidade na produção do conhecimento.

Palavras-chave: Crianças quilombolas. Infância. Educação quilombola.

ABSTRACT

This article presents the results of a systematic literature review on quilombola children and childhood at school from 2010 to 2020. The locus of the research was the Digital Library of Theses and Dissertations and the corpus consists of 16 theses and dissertations. The question we propose to answer is: How do the dissertations and thesis produced in Brazil in the period from 2010 to 2020 address quilombola children and school? The results indicate that the number of researches interested in understanding the quilombola children, their space and education is still very low, which consequently contributes to their invisibility in the production of knowledge.

Keywords: Quilombola children. Childhood. Quilombola education.

Introdução

As pesquisas sobre crianças têm se ampliado consideravelmente nos últimos anos, evidenciado dentre outros, pela existência de linhas de pesquisas específicas nos programas de pós-graduação, de eventos como o Simpósio Luso-Brasileiro de Estudos da Criança, periódicos com o Zero a Seis, grupo de trabalho na Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, grupos de pesquisas cadastrados no diretório do CNPq, ampliação de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação.

Como nos ensinou Bourdieu (1983), a produção científica é construída num jogo de forças que irá constituir o campo científico, um verdadeiro mundo social. Para este autor, o campo científico é definido pelos agentes que o compõem, pois “[...] os pesquisadores ou as pesquisas dominantes definem o que e num dado momento do tempo, o conjunto de objetos importantes [...]” (BOURDIEU, 2004, p. 25).

Assim, é fundamental o mapeamento da produção acadêmica sobre determinadas temáticas, principalmente por nos permitir visualizar de que forma as lutas concorrentes do campo científico têm eleito determinados objetos como legítimos e relegados outros.

Santos, Souza e Eugenio (2017), ao realizarem um levantamento das pesquisas sobre crianças negras e escola nos anais do II Simpósio Luso- Brasileiro de Estudos da Criança: desafios éticos e metodológicos, realizado em 2014 e na base do Scielo Brasil, não identificaram nenhum trabalho que tratasse do tema criança quilombola até aquele ano. Consultando os anais da Reunião da ANPED do período 2010-2015 nos GTs de Movimentos Sociais e Educação, Educação da criança de 0 a 06 anos e Educação e relações étnico-raciais, os autores identificaram apenas 09 trabalhos que abordavam as crianças/infâncias quilombolas e concluem que há uma invisibilidade da criança quilombola nas pesquisas sobre crianças/infâncias/educação infantil.

Este artigo tem como foco de análise a produção sobre a criança quilombola nos espaços escolares. Esta análise foi feita tomando como base as dissertações e teses disponíveis no banco da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia. A pergunta que mobilizou a revisão foi: Como as dissertações e teses produzidas no Brasil no período de 2010 a 2020 e disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações abordam as crianças quilombolas e a escola? O objetivo do texto é mapear as dissertações e teses sobre educação escolar quilombola e que tratam das crianças produzidas entre os anos de 2010-2020.

Aspectos metodológicos

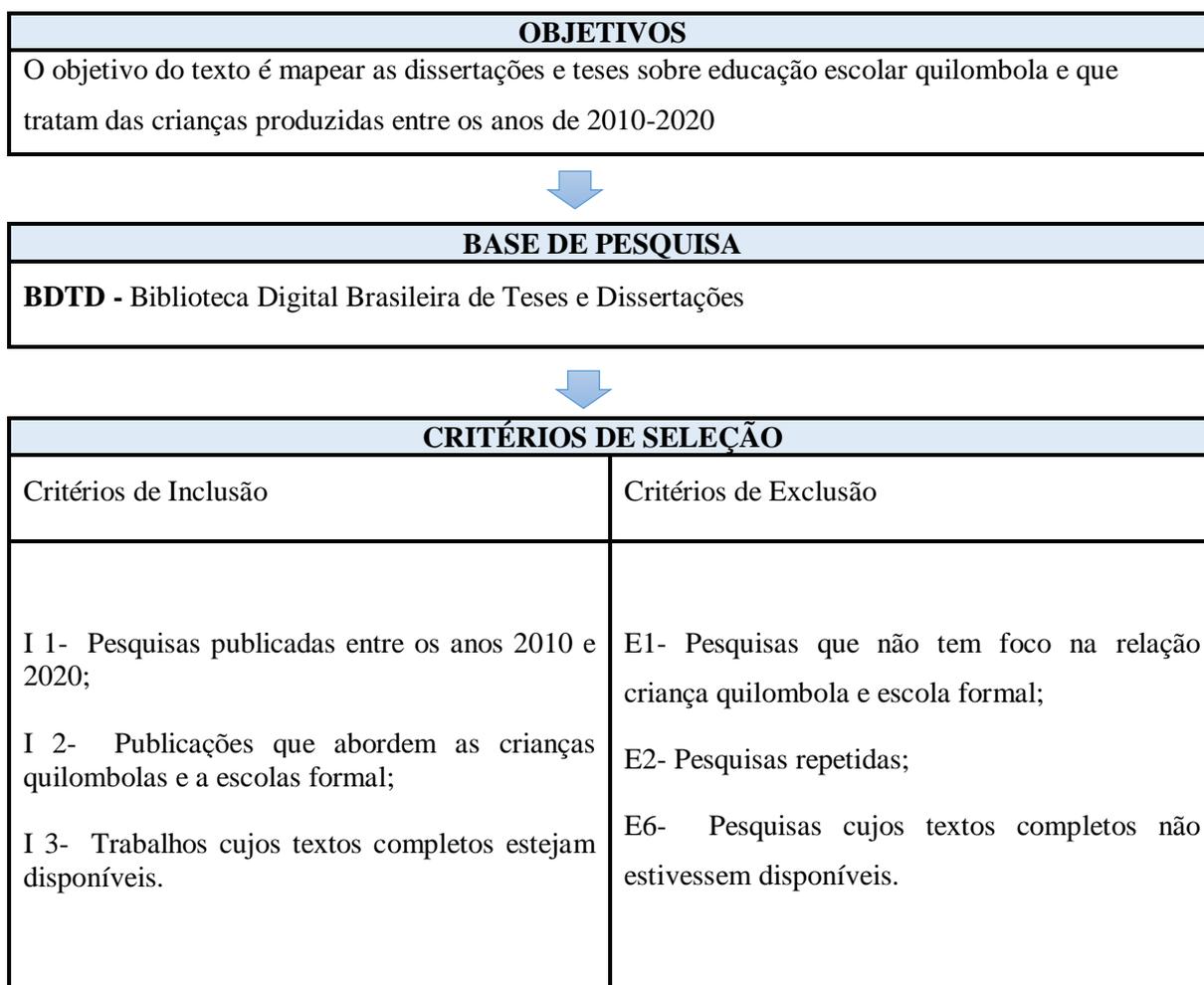
Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de revisão sistemática da literatura. Galvão e Ricarte (2019) apontam que a revisão bibliográfica é uma atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos, visto que dentre várias vantagens, permite conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas, e contribuir para o desenvolvimento de estudos que trazem contribuição para um determinado campo científico. Essas autoras ainda complementam acerca da importância que a revisão sistemática de literatura:

[...] é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de

inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 2).

O protocolo elaborado para a revisão considerou os seguintes elementos: questões de pesquisa, termos de busca, base de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, e procedimentos para seleção dos estudos primários, extração dos dados e sumarização dos resultados.

Figura 2: Protocolo para Revisão Sistemática de Literatura



Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 16 trabalhos constituem o corpus da pesquisa, conforme apresentado no quadro 03.

Quadro 3: Corpus Da Pesquisa

Título	Metodologia	Objetivo	Modalidade	Instituição
<p>“Vem brincar na rua!” Entre o quilombo e a educação infantil: capturando expressões, experiências e conflitos de crianças quilombolas no entremeio desses contextos</p>	<p>Metodologia utilizada</p>	<p>Conhecer os modos de vida das crianças quilombolas baseando nas representações sociais considerando os seus pontos de vista.</p>	<p>Tese</p>	<p>Universidade Federal de Santa Catarina</p>
<p>A educação diferenciada para o fortalecimento da identidade quilombola: estudos das comunidades remanescentes de quilombo do Vale da Ribeira</p>	<p>Etnografia</p>	<p>Analisar a implantação de uma educação diferenciada, para os estudantes quilombolas e a contribuição desta modelo educacional para o fortalecimento da identidade étnica e quilombola, bem como para a efetivação do currículo valorizador da tradição do sujeitos da pesquisa.</p>	<p>Dissertação</p>	<p>Universidade Católica de São Paulo</p>
<p>As narrativas míticas da comunidade quilombola de Morrinhos / Poconé / MT e os fazeres escolares</p>	<p>História de vida</p>	<p>Pensar o fazer escolar para além dos muros escolares e ainda a compreensão das práticas escolares da escola segundo os aspectos</p>	<p>Dissertação</p>	<p>Universidade Federal do Mato Grosso</p>

		documentais e pedagógicos, com o propósito de entender qual o lugar reservado pela escola para os saberes e fazeres da comunidade, principalmente considerando as narrativas míticas compartilhadas pelos anciões e anciãs da localidade		
Contextualização, escola quilombola, relações étnico-raciais: aproximações e distanciamentos no livro didático de ciências	Combinação de etnografia e a história oral.	Compreender as aproximações e os distanciamentos existentes entre o livro didático de ciência da natureza do ensino fundamental, utilizado na escola campo da pesquisa e o que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola.	Dissertação	Universidade Federal de Sergipe
Defesa da terra por uma comunidade e uma escola sem muros: educação e cultura quilombolas no campinho da independência – Paraty, RJ.	Pesquisa qualitativa descritiva	Investigar as representações para a educação escolar existentes no espaço da pesquisa.	Dissertação	Universidade Federal de São Paulo

<p>Educação e preservação cultural o papel da escola em comunidades quilombolas do estado do Rio de Janeiro</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>Verificar se o processo de formação desenvolvido nas escolas de educação básica inseridas nas comunidades quilombolas estudadas neste trabalho favorece a compreensão e a preservação da cultura quilombola.</p>	<p>Dissertação</p>	<p>Universidade do Estado do Rio de Janeiro</p>
<p>Educação quilombola, cinema e práticas educativas em direitos humanos: as identidades das crianças em Gurugi e Ipiranga-PB</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>Analisar se o cinema mediado pelas práticas educativas em direitos humanos contribui para a construção da identidade da criança negra em dois quilombos pesquisados.</p>	<p>Dissertação</p>	<p>Universidade Estadual da Paraíba</p>
<p>Etnicidade, educação e reconhecimento de si entre as crianças quilombolas da comunidade Nova Esperança</p>	<p>Pesquisa qualitativa de natureza etnográfica</p>	<p>Analisar como se configurava o processo do ser quilombola, na comunidade Nova Esperança e a maneira que as práticas educativas desenvolvidas na escola situada na comunidade contribuíam para o reconhecimento das</p>	<p>Dissertação</p>	<p>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia</p>

		mesmas enquanto quilombolas.		
Etnicidades entre crianças da Escola Reunidas Barroso de Camamu/BA: das brincadeiras ao samba de roda	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso	Investigar como as relações étnicas são enunciadas no contexto da cultura lúdica das crianças da Escola Reunidas Barroso	Dissertação	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Memórias de resistências, identidades em conflito e a prática educativa da escola municipal Virgínia Garcia Bessa na comunidade quilombola do Castainho em Pernambuco	Pesquisa qualitativa de cunho etnográfico.	Estudar o modo como as memórias corroboram com as construções identitárias a partir da prática educativa vivenciada na escola quilombola	Dissertação	Universidade federal de Pernambuco
Mensagens silenciosas: gestualidade das professoras da educação infantil em uma escola quilombola em Itapecuru- Mirim/ MA	Pesquisa com abordagem qualitativa do tipo exploratória.	Investigar as percepções das professoras quilombolas sobre as expressões corporais em suas práticas pedagógicas na educação infantil.	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão
Modos de ser criança no quilombo Mato do Tição – Joaboticatubas – MG	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso exploratório e descritivo.	Compreender os modos de ser criança na comunidade quilombola de mato do tição localizada em Jaboticatubas-MG.	Tese	Universidade Federal de Minas Gerais

<p>No chão quilombola os rebentos narram suas percepções acerca da escola de infância da comunidade Cajueiro I em Alcântara- Maranhão</p>	<p>Pesquisa qualitativa e observação participante.</p>	<p>Compreender as percepções sobre a escola, atribuídas por crianças quilombolas, partindo da problemática advinda de séculos de escravidão da população negra e da negação por muito tempo da formação escolar para este público.</p>	<p>Tese</p>	<p>Universidade Federal do Rio Grande do Norte</p>
<p>O direito à educação infantil e a oferta pública em Minas Gerais para crianças de 0 a 6 anos dos povos quilombolas</p>	<p>Etnografia</p>	<p>Compreender como o direito à diferença na Educação Infantil (EI) se expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (DCNEEQEB) e mapear as condições da oferta pública educacional para crianças de zero até seis anos de idade em territórios quilombolas de Minas Gerais, após o Fundeb.</p>	<p>Tese</p>	<p>Universidade Federal de Minas Gerais</p>
<p>Política de nucleação de escolas: Uma violação de direitos e a negação da</p>	<p>Pesquisa qualitativa.</p>	<p>Verificar por meio das percepções das famílias, mudanças</p>	<p>Dissertação</p>	<p>Universidade de Brasília</p>

cultura e da educação escolar quilombola		significativas na organização socioterritorial, política, cultural e econômica na comunidade quilombola de conceição das crioulas motivadas pela nucleação escolar		
Saberes da terra: o lúdico em bombas, uma comunidade quilombola (estudo de caso etnográfico)	Etnografia	Investigar no cotidiano os brinquedos e brincadeiras, jogos e outras brincadeiras, jogos e outras manifestações lúdicas que eram praticadas ou faziam parte da memória do grupo.	Tese	Universidade de São Paulo

FONTE: elaborado pela autora

O que apontam as pesquisas sobre educação escolar quilombola e crianças?

Neste tópico do artigo apresentamos uma síntese de cada uma das pesquisas que constituem o *corpus*.

A tese “**Vem brincar na rua!**” **Entre o quilombo e a educação infantil: capturando expressões, experiências e conflitos de crianças quilombolas no entremeio desses contextos**, buscou entender as relações educativas desenvolvidas em dois quilombos e em duas salas de educação infantil da rede pública municipal, contando com o auxílio da etnografia, a pesquisa teve como objetivo investigar qual lugar ocupado pelas crianças quilombolas em dois contextos sociais: a escola e a educação infantil. Para isso foram verificadas a troca entre as crianças do próprio grupo e as outras crianças pertencente a grupos diferentes, ainda buscou apresentar a relação com os adultos que fazem parte do cotidiano das crianças pesquisadas.

Foi possível perceber que há especificidades nos discursos, nas expressões e nas práticas educativas pelas crianças sendo elas institucionalizadas ou não, pois, existem diferenças na realidades culturais dos sujeitos participantes. Observou as dificuldades em lidar com as diferenças culturais nos espaços institucionalizados, constatando que as crianças quilombolas no espaço educativo estão propensas a sofrer constrangimentos e exclusões, para sobressair dessas situações apresentam cumplicidade entre si e juntas constroem estratégias criativas, demonstrando o pertencimento étnico e autoestima.

Compreende com esta pesquisa apresentada anteriormente, as instituições de educação têm dificuldades em enxergar os alunos quilombolas como grupo social com trajetória marcada pela marginalização, e ao planejar as práticas educativas aplicada no dia a dia devem pontuar isso, e assim promover um ambiente inclusivo de forma eficiente. É significativo que essas escolas procure também trabalhar com estas crianças não quilombolas, o respeito as diferenças não somente com atividades pontuais, e sim durante todo ano letivo recursos interculturais sejam utilizados.

O trabalho elaborado por Silva (2011), **“A educação diferenciada para o fortalecimento da identidade quilombola: estudos das comunidades remanescentes de quilombo do Vale da Ribeira”** discute a educação diferenciada em uma escola quilombola no vale do Ribeira localizada no município de São Paulo, analisando a implementação deste projeto, bem como, qual a contribuição para o fortalecimento da identidade étnica e quilombola e a execução de um currículo valorizador das tradições quilombolas. A educação diferenciada, quando aplicada efetivamente, contribui para o fortalecimento da identidade dos povos tradicionais, promove o respeito e a autonomia desses sujeitos. O autor aponta que o quilombo pesquisado estava iniciando movimentos para a criação de uma proposta pedagógica consoantes aos objetivos da educação diferenciada, considerando as especificidades da comunidade.

A leitura e a análise da pesquisa nos permitem constatar a relevância para os quilombolas, em estar inserido em um escola implicada em realmente promover os direitos sociais, por meio da educação. Se identificar com a instituição educadora, e pertencente ao espaço facilita na construção da identidade étnica pelas crianças, além, de facilitar no processo de ensino-aprendizagem. Quando isso não ocorre, os prejuízos ao grupo são incalculáveis e chama atenção da urgência em pensar meios promovedores destas práxis.

As narrativas míticas da comunidade quilombola de Morrinhos / Poconé / MT e os fazeres escolares levanta a discussão acerca da relação entre as narrativas e as memórias partilhadas na comunidade quilombola com os saberes e fazeres de uma escola municipal.

Empregando a observação participante e pesquisador pode verificar a importância da função social ocupada pelos anciãos e anciãs da comunidade quilombola. O estudo indica que as lendas míticas são vistas como fontes relevantes literárias a serem reconhecidas e incorporadas pela à escola, servindo também como uma importante ferramenta para romper com as narrativas eurocêntrica que possuem hegemonia nos fazeres e práticas escolares das comunidades quilombolas. O estudo chega à conclusão de que há necessidade de práticas pedagógicas com contação de histórias, visto que produz efeitos significativos nas crianças.

Nessa pesquisa o saber presente nas lendas e histórias míticas tem relação direta com a ecologia dos saberes, evidenciando que a diversidade deve ser incorporada ao currículo praticado no chão da escola, trazendo a consciência para o estudantes da existência de múltiplos saberes, havendo em cada um especificidades colaboradoras da construção de uma sociedade mais igualitária. E ainda ao permitir a aproximação entre elementos culturais da comunidade, e as diretrizes curriculares torna mais alcançável um espaço democrático com aceitação das diferenças.

Bispo (2018) no trabalho intitulado **Contextualização, escola quilombola, relações étnico-raciais: aproximações e distanciamentos no livro didático de ciências** examinou as aproximações e o distanciamentos identificados entre a proposta de contextualização do livro didático de ciências da natureza do 6º ano do ensino fundamental utilizada em uma escola localizada em um território quilombola. Empregando a metodologia qualitativa, analisou-se o manual do professor, as imagens de pessoas negras presentes e a proposta de contextualização. Considerando os limites e as possibilidades buscou aproximar esta problematização ao contexto escolar quilombola, com o uso da análise de conteúdo foi feita então a sintetização dos dados encontrados.

Constatando que as imagens das pessoas negras identificadas e apresentadas como representantes da diversidade étnico-racial brasileira estão em sua grande maioria associadas a trabalhos de menos prestígio social, evidenciando a discriminação e o preconceito direcionados a estes grupos, associado sempre a pessoas de classe inferiores e, portanto, os conteúdos trazem imagens das pessoas negras realizando somente atividade braçais. Surpreendentemente a maneira de apresentar as crianças negras no livro didático utilizado na pesquisa foi um ponto positivo, considerando a quantidade de imagens abordando às diversas etnias de forma igualitária e em vários contextos do cotidiano, contudo, que há pouca ou nenhuma problematização das relações étnicos raciais, gerando a crença do Brasil como uma país onde brancos, negros e indígenas vivem em total harmonia e possuem direitos igualitários. Para Bispo (2018), um elemento que evidencia a presença do traços do colonialismo nos livros

didáticos analisados é a ciência sendo apresentada apenas do ponto de vista dos homens brancos.

O preconceito e a discriminação estão a tanto tempo cravadas socialmente, que erroneamente são naturalizados. Como apresentada na pesquisa citada, observamos a gravidade dessas atitudes, ao associar a imagem de pessoas negras ocupando lugares e atividades considerados inferiores contribui para a expansão da ideias racistas. Trabalhar materiais que trazem os povos negros e quilombola como contribuidores da ciência, arte, cultura, e demais áreas relevantes socialmente é uma alternativa para romper com estigmas negativos, evitando repassar para as crianças o pensamento de que as posições sociais ocupadas pelas pessoas negras serão sempre as consideradas irrelevantes.

Na dissertação intitulada **Defesa da terra por uma comunidade e uma escola sem muros: educação e cultura quilombolas no campinho da independência – Paraty, RJ**, de Barros (2018) são investigadas as representações sobre a educação escolar presentes em uma comunidade quilombola. O estudo ainda abrangeu a maneira que os conflitos e as conquistas iniciadas com a luta pelo território tocam a educação oferecida às crianças, pautou-se em compreender a história cultural quilombola da comunidade, e da cultura fundamentada na transmissão do conhecimento tradicional, ao considerar os diversos olhares e expectativa focalizando na educação presente na comunidade, não é possível dissociar a educação e a cultura quilombola da luta pela terra no campo pesquisado.

A educação escolar quilombola ofertada na comunidade pesquisada está de acordo aos propósitos da educação diferenciada, uma vez que a escola dialoga com a comunidade ultrapassando os muros institucionais, demonstrando ainda que não é possível a dissociação da educação escolar com a conquista do território, demonstrando a importância dos mais velhos na transmissão do saber para as crianças. O fato de a comunidade participar do processo formativo do Projeto Político- Pedagógico dá indícios da concretização dos debates para construção de meios para efetivar os direitos sobre o território e a educação quilombola.

A discussão levantada pelo estudo sobre a relação da conquista do território e a garantia da educação, é de suma importância. Desde a abolição da escravidão, esta tem sido uma luta constante dos povos quilombolas não perder terras ocupadas pelas comunidades, então, ao introduzir na educação esta discussão fortalece a consciência política dos estudantes. Outro ponto importante apresentado pela pesquisa, é o fato de os moradores mais velhos da comunidade ser convocado a participar da construção dos documentos e das intervenções pensadas pela escola, desta forma contribuirão ao transmitir para os alunos conhecimentos adquiridos através das experiências vivenciadas. Despertando nas crianças das comunidades

maior interesse em participar das atividades propostas pela escola, e compreenda o papel social dos quilombolas.

Na dissertação **Educação e preservação cultural o papel da escola em comunidades quilombolas do estado do Rio de Janeiro**, Figueiredo (2014) buscou verificar se o processo de formação desenvolvido nas escolas de educação básica inseridas nas comunidades quilombolas estudadas favorece a compreensão e a preservação da cultura quilombola. O estudo chama atenção para a importância que o ambiente escolar possui para a preservação dos elementos culturais presentes no grupo social quilombola, com foco na educação básica principalmente aquelas que estão localizadas no seio da comunidade e recebem essas crianças.

Os resultados apontaram a liderança feminina visto como potencialidades dos quilombos estudados, as mulheres são as responsáveis mediar as questões políticas e religiosas na comunidade. A hipótese levantada inicialmente de que os alunos quilombolas não eram atendidos pelas escolas estudadas foi confirmada parcialmente, pois as escolas não atendiam segunda fase do fundamental e tão pouco o ensino médio. Uma das escolas, apesar de não possuir o projeto político-pedagógico voltado para o público quilombola, contribuiu com a comunidade com ações isoladas, demonstrando vontade em construir do PPP valorizando o antepassado e o cotidiano dos moradores da comunidade quilombola. Já em outra escola pesquisada não constatou ações contempladoras da preservação dos elementos constituintes da cultura do quilombo, nesta mesma escola verificou-se a construção do PPP, em desarmonia com a comunidade sem incluí-la na elaboração do documento.

A cultura quando passada pela escola possibilita aos educando se reconhecer, e mais ainda os quilombolas como sujeitos necessários para a sociedade. Ao estar em contato com propostas elevadora da cultura quilombola, permite aos alunos criar olhares positivos sobre o lugar de origem, impulsionado a levar adiante os fundamentos culturais dos quilombos. O projeto político pedagógico das escolas que recebem os alunos quilombolas, necessita estar em acordo com as necessidades, não é suficiente ter escolas localizadas no território das comunidades, quando estas não se esforçam em dispor de uma prática cotidiana alinhada às carências dos público que atende.

Educação quilombola, cinema e práticas educativas em direitos humanos: as identidades das crianças em Gurugi e Ipiranga-PB situou a pesquisa no campo da educação escolar quilombola com relação à identidade, ao cinema e aos direitos humanos. Aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola como marco teórico para a reflexão da importância do currículo diferenciado para as crianças quilombolas. Os resultados da pesquisa trazem a possibilidade do diálogo entre a escola e a comunidade, mostrando que a

necessidade latente e a importância de o currículo estar alinhado à pluralidade social, respeitando a diversidade e os grupos étnicos.

Utilizar-se dos diferentes meios para sensibilizar o diálogo entre a escola, e as comunidades quilombolas é interessante. Estamos acostumados a pensar a escola apenas como lugar de ensinamento, somente através de atividades didáticas tradicionais massificantes, usar outras estratégias é fundamental para colocar os alunos em contato direto, com temáticas acerca do seu grupo social com a leveza neste caso da pesquisa estudada, os instrumentos audiovisuais auxiliam muito neste processo. A diversidade cultural pode ser apresentada aos estudantes por meio de documentários e filmes que tenham no enredo histórias sobre os diferentes povos, e assim esses estudantes consigam entender as diversas realidades sociais, e assim desenvolverá o respeito a outras culturas que se difere das que estão acostumados.

Matos (2017) na dissertação **Etnicidade, educação e reconhecimento de si entre as crianças quilombolas da Comunidade Nova Esperança**, procura compreender o processo de produção do reconhecimento de si elaborado por um grupo de crianças quilombola, observando se de fato as práticas educativas desenvolvidas na escola quilombola localizada no interior da comunidade contribuía para o reconhecimento das crianças enquanto quilombolas. Os resultados apontaram preocupação por parte dos adultos sobre a preservação dos aspectos culturais, a falta de práticas pedagógicas advindas da escola que contribuam com o reconhecimento do ser quilombola pelos jovens e crianças. O pesquisador aponta que mesmo a escola pesquisada estando inserida na comunidade quilombola não é considerada a especificidade dos saberes quilombolas nas práticas pedagógicas.

O estudo narra a preocupação dos adultos em que as crianças tenham acesso a cultura da comunidade através da educação, percebe-se com a análise do trabalho que os moradores chamavam atenção da escola em não deixar passar despercebido as crianças quilombolas presente na instituição, sendo esta instituição localizada na comunidade e este seria um motivo a mais para ter como foco principal enaltecer os aspectos históricos e culturais quilombolas. O ponto positivo é quando os moradores que tem conhecimento, e ao mesmo tempo compreensão da relevância em aplicar princípios valorizadores da cultura quilombola, facilita em cobrar da escola posicionamento em favor destas demandas.

Da Silva (2017), em sua pesquisa **Etnicidades entre crianças da Escola Reunidas Barroso de Camamu/BA: das brincadeiras ao samba de roda**, buscou responder o seguinte questionamento: como as relações étnicas são enunciadas no contexto da cultura lúdica das crianças da Escola Reunidas Barroso? O estudo teve como sujeitos crianças de uma comunidade quilombola na Bahia. Os procedimentos metodológicos utilizados para coleta de dados, foram

falas, desenhos produzidos pelas crianças participantes, fotografias. Os resultados apontaram que as relações étnicas se apresentam na escola campo de pesquisa, através das interações entre as crianças quilombolas e não quilombolas e com a equipe escolar, e também dos elementos que compõem suas identidades, identificados através das suas falas, histórias e brincadeiras.

Nesse mesmo sentido, no trabalho desenvolvido por (Queiroz, 2017) intitulado *Memórias de resistências, identidades em conflito e a prática educativa da Escola Municipal Virgília Garcia Bessa na comunidade quilombola do Castainho, em Pernambuco* empenhou-se em demonstrar como as memórias colaboram para a construção identitária por meio da prática educativa no contexto escolar. Com a fundamentação teórica apoiada nos estudos pós-coloniais e com percurso analítico orientado nos termos do estudo de caso alargado, foi possível concluir que o processo educativo nas comunidades quilombolas pesquisados se mantém alheio as especificidades históricas e socioculturais de origem africanas, afrodescendentes e consequentemente dos quilombolas. O estudo ainda ressalta como isso pode ser maléfico, considerando a importância da memória para a preservação e sustentação da episteme da população negra, mantendo viva a história de luta e de vida dos quilombolas

As intenções relacionadas ao poder, em exaltar algumas memórias ao mesmo tempo o silenciamento de outras, é responsável por suprimir a memória provocadoras de orgulho e resistência da população negra, aliada para afirmação dos indivíduos enquanto quilombolas. Na escola pesquisada as identidades estavam forjadas pelas relações de poder, na medida que o currículo estava em desacordo as propostas das Diretrizes curriculares de Educação Quilombola, para autora essa condição compromete o reconhecimento e a formação da identidade quilombolas dos membros da comunidade pesquisada. Diante dos resultados concluiu-se que mesmo localizada em uma comunidade quilombola, a escola pesquisada não se caracteriza como quilombola, devido aos distanciamentos provocados pela falta de incentivo municipais com objetivo de efetuar a educação quilombola.

Permanecendo no âmbito da educação infantil quilombola, Soares (2017) em sua pesquisa **Mensagens silenciosas: gestualidade das professoras da educação infantil em uma escola quilombola em Itapecuru-Mirim/MA** investigou as percepções que as professoras que lecionavam numa escola situada em uma comunidade remanescentes de quilombo tinham sobre a influência e interferência das expressões corporais no processo de ensino-aprendizagem. Segundo a autora, é através dos movimentos corporais que há comunicação e o corpo torna-se o centro da linguagem. Para alcançar tal objetivo, recorreu ao estudo de caso, com o uso de entrevistas e observação das aulas. Ao final do estudo concluiu que a linguagem corporal é presente nas atividades culturais da comunidade, sendo valorizado pelo grupo.

A pesquisa concluiu ainda que os professores, para ensinar em comunidade quilombola, precisam necessariamente ser quilombola ou conhecer os aspectos sociais, culturais, e históricos da comunidade que irá trabalhar, e para ensinar na educação infantil exige que o profissional seja criativa, cuidadosa, conheça as fases do desenvolvimento da criança e compreenda as orientações preconizada pelos referenciais curriculares nacionais para educação infantil e ainda considere as práticas pedagógicas direcionadas à linguagem corporal das crianças.

No intuito de entender como as crianças quilombolas se socializam nos locais onde residem, o trabalho de Santana (2015), **Modos de ser criança no quilombo Mato do Tição – Joaboticatubas – MG**, por meio da observação participante, analisou os modos de ser das crianças em uma comunidade quilombola inseridas em um contexto onde o conhecimento tradicional e a cultura local é aprendida e ressignificada. É exposto ao longo do trabalho a forma que as crianças da comunidade pesquisada reafirmam seu pertencimento no grupo.

Os resultados mostraram como as festividades contribuem para o aprendizado da cultura na comunidade quilombola lócus da pesquisa. A autora cita a educação presente na vida das crianças sujeitos da pesquisa através do preconceito e discriminação, mas que elas não são submissas e elaboram estratégias para reagir a estas práticas: “Essas estratégias precisam ser potencializadas nas escolas através de ações que permitam aos estudantes ter acesso aos conhecimentos produzidos nos quilombos bem como a sua história, suas tradições e suas formas de conceber e viver a vida” (SANTANA, 2015, p. 216).

Carvalho (2016), em sua pesquisa no chão quilombola os rebentos narram suas percepções acerca da escola de infância da comunidade Cajueiro I em Alcântara- Maranhão, investigou a percepção das crianças quilombolas atribuem a escola, considerando fato dos anos de escravatura não permitiu a população negra ter acesso a muitos direitos, incluso a formação escolar de qualidade para estas crianças. Os dados foram colhidos com aporte etnográfico e a observação participante na comunidade e na escola, contemplando as singularidades infantis em narrativas. Os sujeitos tinham faixa etária entre 7 a 12 anos e para que fosse captado a percepção dos participantes, a autora utilizou-se de questionários abertos, rodas de conversa com narrativas infantis e por fim solicitou uma produção textual em que as crianças deveriam descrever a escola quilombola. O trabalho concluiu que as crianças, possuem saberes caraterísticos ao grupo pertencente, pois, narram sobre si e as vivências que estão imbricadas a cultura trabalhada na escola, privilegiando as relações entre os pares e as brincadeiras como sendo parte da cultura escolar quilombola, importante ressaltar a relevância do estudo quando

buscou colocar a criança em quanto sujeito participativo da pesquisa, as considerando como sendo sujeitos sociais.

O estudo de Melo (2016), **O direito à educação infantil e a oferta pública em Minas Gerais para crianças de 0 a 6 anos dos povos quilombolas**, objetivou compreender o direito à diferença na educação infantil e como estas estão expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola na Educação Básica e as condições do atendimento educacional público para as crianças quilombolas em Minas Gerais após a implementação do FUNDEB. Os resultados do seu estudo, de cunho qualitativo, evidenciaram o predomínio da oferta de pré-escola em escolas do ensino fundamental dispendo de acesso restrito para crianças de 0 a 3 anos nos territórios quilombolas.

A preocupação em garantir as crianças educação de qualidade acontece a muito tempo, no entanto, mesmo com todo o empenho em criar políticas públicas abarcadoras dessas necessidades, as crianças quilombolas tem esse direito cada vez mais distante. Quando tem escolas localizadas na mesma comunidade onde moram, essas escolas não atendem todas as series iniciais obrigando que os estudantes se dirijam para outras localizadas afastadas da residência, mesmo com as diretrizes curriculares exigindo que sejam criados planos garantidores dos direitos das crianças quilombolas, ainda é um público com grandes índices exclusões. A falta de planejamento pensando nas especificidades trazidas por elas mantêm presentes, e pior não ser possível enxergar um futuro próximo onde finalmente as crianças conseguem possam ser vistas como seres sociais, com vulnerabilidades que precisam ser admitidas pelos adultos, e mais do que isso pensem em maneiras acolhedoras dessas vulnerabilidades capazes também de diminui-las.

A dissertação de Rodrigues (2017), **política de nucleação de escolas: Uma violação de direitos e a negação da cultura e da educação escolar quilombola**, teve como objetivo verificar a partir das percepções das famílias, mudanças significativas na organização socioterritorial, política, cultural e econômica da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas motivadas pela nucleação escolar. Rodrigues (2017) aponta que a política de nucleação é um problema e ameaçador da garantia de direitos dos quilombolas, demonstrando ter sido pensada por governos que desconhecem a realidade dos povos residentes de comunidades remanescente de quilombo, uma vez que a desterritorialização das práticas educativas intensifica o silenciamento das diferenças, afastando a comunidade do cotidiano escolar. A autora pontua ainda que o modelo escolar frequentando pelas crianças da pesquisa é condizente ao colonialismo, reforçadas pela política de nucleação.

Enquanto em todo trabalho viemos argumentando que as escolas devem estar localizadas nas comunidades remanescentes de quilombo, este trabalho mostra os danos causados quando isso não acontece. Viola uma série de Direitos ao afastar a escola do território quilombola, enfraquece a participação da comunidade que fica distanciada do espaço e com isso põe em risco os vínculos da família com a instituição. Para as crianças isso se torna ainda mais difícil, são obrigadas a cumprir rotinas exaustivas prejudiciais ao desempenho escolar, sem esquecer do esquecimento a cultura quilombola que provavelmente acontecerá ao afastar a escola do cotidiano da comunidade.

Saberes da terra: o lúdico em Bombas, uma comunidade quilombola (estudo de caso etnográfico), de autoria de Walburga (2010), buscou refletir a respeito das formas lúdicas no contexto de uma comunidade quilombola, tendo como sujeitos da pesquisa jovens, adultos e crianças, observando se o processo educativo tanto nas relações no seio da comunidade e não somente na instituição escola. Percebeu-se que é de extrema necessidade considerar a diversidade como elemento fundamental educativo independente do contexto, sendo de grande importância se desfazer dos modelos que tende a homogeneizar as relações padronizando o conhecimento, ressaltando ainda a eminência em assumir abordagens e práticas calcadas na interculturalidade.

Os diferentes percursos precisam ser realizados para conseguir colocar em ação aquilo que a teoria diz, quando fala do trabalho com a interculturalidade na educação. Neste estudo a autora apresentou a ludicidade como abordagem para verificar o nível de dominação colonial ainda se faz presente na comunidade quilombola e também na educação escolar. A valorização da educação, além dos muros institucionais foi outro tópico bastante necessário abordado pela pesquisadora, nos faz pensar que a educação disseminada entre os moradores da comunidade também deve ser considerada, ao contrário do que estamos acostumados a pensar existem outras maneiras de educar às crianças sobre a cultura, principalmente aquela própria dos povos quilombolas.

Diante do exposto, é possível perceber a educação escolar quilombola muito distante dos seus principais objetivos. Desde os primeiros movimentos para que fosse direcionado aos quilombolas direitos e efetivos na educação, questiona-se acerca das políticas públicas para o público infantil. Existem especificidades comum a todas as crianças, no entanto, aquelas residentes em comunidades remanescentes de quilombo tendem a sofrer impactos maiores neste cenário supressor social. Mesmo quando as escolas estão dentro do território das comunidades quilombolas, existem problemas sérios quanto à forma de conduzir a educação para essas

crianças, deixando passar muitos pontos importantes ou até mesmo não existindo nenhuma discussão sobre o quilombo.

Pensar em diferentes instrumentos e estratégia é obrigação de todos aqueles que cercam essas criança, em nada adianta discutir e criar normativas reguladoras da educação escolar quilombola quando no dia a dia nos deparamos com uma rotina bem controversa com a realidade, sem preocupar em proporcionar aos infantes a inserção completa da sua realidade, consentindo com a falta de segurança e violação dos seus Direitos que existem em múltiplos os casos apenas na teoria. Isso tudo causa indagações e frustrações quanto ao abandono, a falta de olhares humanizados e o respeito a seres que dependem totalmente de toda a sociedade, e ainda assim são vítimas do descaso, de políticas sociais que não se interessam em fiscalizar a maneira como elas estão sendo tradas nos diferentes ambientes que circulam.

Considerações finais

O artigo apresentou os resultados de uma revisão sistemática da literatura. O levantamento das pesquisas realizadas evidencia que ainda é muito baixo o número de pesquisas que se interessam em compreender a criança quilombola, o seu espaço e a educação, o que consequentemente contribui para sua invisibilidade na produção do conhecimento. As pesquisas mapeadas valeram-se em sua totalidade da abordagem qualitativa para a produção dos dados. Os dispositivos mais recorrentes foram a observação e entrevista. Mesmo tendo como foco as crianças, nem sempre foi problematizada a especificidade da pesquisa com crianças, discussão já consolidada no campo educacional.

Na análise dos estudos destaca se a importância de a criança ser ouvida, principalmente quando as pesquisas buscam entender temáticas relacionados diretamente a elas, pois a sociologia da infância defende que as crianças são sujeitas com agência e, ao seu modo, posicionar sobre os mais diversos temas. Questões relacionadas às etnicidades e infâncias não foram abordadas em todas as pesquisas, sendo presente apenas nos estudos que se propuseram a focar na discussão dos quilombolas como grupo étnico. Em algumas pesquisas o quilombo foi apenas o lócus de produção dos dados, não sendo problematizado.

Outros pontos que necessitam estudos mais aprofundados seriam como as escolas que recebem ou que estejam localizadas nas comunidades remanescentes de quilombo preparam o corpo docente, a fim de que seja trabalhado em sala de aula o que é preconizado pelas Diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola. É preciso realizar levantamentos

do modo como as crianças quilombolas inseridas no ambiente escolar se percebem pertencentes a este lugar e se veem como produtoras de saberes. Para isso, é fundamental a elaboração de instrumentos que acessem os saberes das infâncias quilombolas.

Referências

ALVES, D. S. F. J. **Educação quilombola, cinema e práticas educativas em direitos humanos:** as identidades das crianças em Gurugi e Ipiranga-PB. 183f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

BARROS, F. A. **Defesa da terra por uma comunidade e uma escola sem muros:** Educação e cultura quilombolas no Campinho da Independência – Paraty, RJ. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018.

BERNARDINO-COSTA, J; GROSGOUEL, R. Decolonialidade e perspectiva negra. **Sociedade e Estado**, v. 31, p. 15-24, 2016.

BISPO, P. G. A. **Contextualização, escola quilombola, relações étnico-raciais:** aproximações e distanciamentos no livro didático de ciências. 2018. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed.UNESP, 2004.

CAMPOS, J. J. D. **As narrativas míticas da comunidade quilombola de Morrinhos-Poconé/MT e os fazeres escolares.** 2017. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

CARVALHO, D. H. **No chão quilombola os rebentos narram suas percepções acerca da escola de infância da comunidade Cajueiro I em Alcântara- Maranhão.** 2016. 250f. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, 2019.

FIGUEIREDO, S. S. M. **Educação e preservação cultural:** O papel da escola em comunidades quilombolas do Estado do Rio de Janeiro. 2014. 115f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FILHO, M.; BARBOSA, M. C. S. Metodologias de pesquisas com crianças. **Reflexão e Ação**, v. 18, n. 2, p. 08-28, 2010.

GALVÃO, M. C. B; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GOMES, I. S.; D.O.; CAMINHA, I. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

SANTOS, J.B. **A educação escolar quilombola no município de Presidente Tancredo Neves**. 118f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2020.

CARDOSO JUNIOR, W.; CANDAU, V. M. F. Interculturalidade e ensino de artes visuais do Colégio Pedro II. **Educação**, v. 43, n. 4, p. 721-740, 2018.

MATOS, W.S. **Etnicidade, educação e reconhecimento de si entre as crianças quilombolas da Comunidade Nova Esperança**. 138f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2017.

MELO, C. D. L. R. **O direito à educação infantil e a oferta pública em Minas Gerais para crianças de 0 a 6 anos dos povos**. 2016. 221f. Dissertação (Mestrado) -Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.

PAULA, D. E. **“VEM BRINCAR NA RUA!” Entre o quilombo e a educação infantil: capturando expressões, experiências e conflitos de crianças quilombolas no entremeio desses contextos**. 355f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

QUEIROZ, G. M. **Memórias de resistências, identidades em conflito e a prática educativa da Escola Municipal Virgília Garcia Bessa na comunidade quilombola do Castainho em Pernambuco**. 237f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017.

SILVA, A. E. **A educação diferenciada para o fortalecimento da identidade quilombola: Estudos das comunidades remanescentes de quilombo do Vale do Ribeira**. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2011

SILVA, D. Q. F. **Etnicidades entre crianças da Escola Reunidas Barroso de Camamu/BA: das brincadeiras ao samba de roda**. 124f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2017.

SANTOS, D. B. J. **A educação escolar quilombola no município de presidente Tancredo Neves- BA**. 118 f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2020.

SOARES, C. S. P.D. **Mensagens silenciosas: gestualidade das professoras da educação infantil em uma escola quilombola em Itapecuru- Mirim- MA**. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

CONCLUSÃO

Assumindo a perspectiva dos estudos decoloniais, a presente dissertação mapeou as dissertações e teses sobre educação escolar quilombola e que tratam das crianças produzidas entre os anos de 2010 a 2020. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo revisão sistemática da literatura. A construção dos dados foi realizada por meio de busca ao repositório da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT. A técnica de análise de conteúdo ocorreu na perspectiva de Bardin (1997) e possibilitou organizar os dados dos trabalhos que constituem o *corpus*.

Os resultados encontrados demonstram que ainda é escasso trabalhos que abordam a realidade das crianças remanescentes de quilombo, mesmo diante da urgência em tratar sobre as demandas sociais que atingem diretamente este grupo. O mapeamento das teses e dissertações demonstrou ainda que mesmo sendo pesquisas que tiveram como foco as crianças quilombolas, em sua grande maioria elas não são os sujeitos ouvidos, ficando sob a responsabilidade dos adultos representá-las. Outro ponto a destacar é que as metodologias empregadas nas pesquisas dialogam pouco com as singularidades da infância e as especificidades da pesquisa com crianças.

As pesquisas não trazem as crianças quilombolas como grupo étnico. Outras pesquisas sobre as infâncias quilombolas que articulem os estudos da sociologia da infância são necessários para nos auxiliar a entender como são acionadas as agências infantis nos espaços cotidianos das comunidades quilombolas.

Outros pontos que necessitam de estudos mais aprofundados são como as escolas que recebem ou que estejam localizadas nas comunidades remanescentes de quilombo em seu currículo praticado lidam com a formação continuada dos docentes a fim de que seja trabalhado em sala de aula o que é preconizado pelas Diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola; os saberes das crianças mobilizados nas ações pedagógicas em sala de aula e sua articulação com os conteúdos disciplinares; o processo de tornar-se criança quilombola, dentre outros.

É preciso, também, realizar levantamentos do modo como as crianças quilombolas inseridas no ambiente escolar se percebem pertencentes a este lugar e se veem como produtoras de saberes. Para isso, é fundamental a elaboração de instrumentos que acessem os saberes das infâncias quilombolas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. S. F. J. **Educação quilombola, cinema e práticas educativas em direitos humanos**: as identidades das crianças em Gurugi e Ipiranga-PB. 183f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.
- BARROS, F. A. **Defesa da terra por uma comunidade e uma escola sem muros**: Educação e cultura quilombolas no Campinho da Independência – Paraty, RJ. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018.
- BERNARDINO-COSTA, J; GROSGOUEL, R. Decolonialidade e perspectiva negra. **Sociedade e Estado**, v. 31, p. 15-24, 2016.
- BISPO, P. G. A. **Contextualização, escola quilombola, relações étnico-raciais**: aproximações e distanciamentos no livro didático de ciências. 2018. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012. Parecer CNE/CEB nº 16 de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para educação escolar quilombola na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 nov. 2012
- BRASIL. Lei nº. 8.069 de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acesso em: 31 de jan.2022.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- CAMPOS, J. J. D. **As narrativas míticas da comunidade quilombola de Morrinhos-Poconé/ MT e os fazeres escolares**. 2017. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017.
- CANDAU, V. M . F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, p. 802-820, 2016.
- CANDAU, V. M. F. Educación intercultural en América Latina: distintas concepciones y tensiones actuales. **Estudios pedagógicos (Valdivia)**, v. 36, n. 2, p. 333-342, 2010.
- CANDAU, V. M.F. Ensinar-aprender: desafios atuais da profissão docente. **Revista Cocar**, n. 2, p. 298-318, 2016.
- CANDAU, V.M.F; RUSSO, K. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 29, p. 151-169, 2010.

CARVALHO, D. H. No chão quilombola os rebentos narram suas percepções acerca da escola de infância da comunidade Cajueiro I em Alcântara- Maranhão. 2016. 250f. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Cortez editora, 2018.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância-2**. Penso Editora, 2011.

DA SILVA, J. F; FERREIRA, M, G; DA SILVA, D. J. Educação das relações étnico-raciais: um caminho aberto para a construção da educação intercultural crítica. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 1, p. 248-272, 2013.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, 2019.

FIGUEIREDO, S. S. M. **Educação e preservação cultural**: O papel da escola em comunidades quilombolas do Estado do Rio de Janeiro. 2014. 115f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FILHO, M.; BARBOSA, M. C. S. Metodologias de pesquisas com crianças. **Reflexão e Ação**, v. 18, n. 2, p. 08-28, 2010.

GALVÃO, M. C. B; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GOMES, I. S.; D.O.; CAMINHA, I. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

SANCHEZ JUNIOR, L, S; BLANCO, M. B.; COELHO NETO, J. Uma revisão sistemática sobre o ensino da matemática na educação infantil. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 7, n. 3, 2017.

SANTOS, J.B. **A educação escolar quilombola no município de Presidente Tancredo Neves**. 118f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2020.

CARDOSO JUNIOR, W.; CANDAU, V. M. F. Interculturalidade e ensino de artes visuais do Colégio Pedro II. **Educação**, v. 43, n. 4, p. 721-740, 2018.

MATOS, W.S. **Etnicidade, educação e reconhecimento de si entre as crianças quilombolas da Comunidade Nova Esperança**. 138f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2017.

MELO, C. D. L. R. **O direito à educação infantil e a oferta pública em Minas Gerais para crianças de 0 a 6 anos dos povos**. 2016. 221f. Dissertação (Mestrado) -Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.

MEYER, M. O que é Excel? Aprender Excel, 2018. Disponível em: <https://www.aprenderexcel.com.br/2013/tutoriais/o-que-e-excel> .Acesso em: 24.de ago. de 2021.

MINGOLO, D. W. La colonialidad a lo largo y a lo ancho: el hemisferio occidental en el horizonte colonial de la modernidade. In: Lander, E. **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2000. p. 33-52.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020. **Statement**: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Bmj*, v. 372, 2021.

PAULA, D. E. **“VEM BRINCAR NA RUA!” Entre o quilombo e a educação infantil**: capturando expressões, experiências e conflitos de crianças quilombolas no entremio desses contextos. 355f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

OKOLI, Chitu et al. Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EAD em Foco**, v. 9, n. 1, p. 02- 40. 2019.

QUEIROZ, G. M. Memórias de resistências, identidades em conflito e a prática educativa da Escola Municipal Virgília Garcia Bessa na comunidade quilombola do Castainho em Pernambuco. 237f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017.

QUIJANO, A. Colonialidad del Poder y Clasi? Cacion Social. **Journal of world-systems research**, p. 342-386, 2000.

QUIJANO, Anibal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. **Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO**, p. 117-142, 2005.

QUINTERO, P; FIGUEIRA, P; ELIZALDE, P. C. Uma breve história dos estudos decoloniais. MASP Afrall. Amanda Carneiro (Org.). Tradução de Sérgio Molina e Rubia Goldoni. **Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand**, p. 1-12, 2019.

SANTOS, Boaventura S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das Emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 63, p. 237-280, 2002.

SANTOS, C. C. Educação, estudos pós-coloniais e decolonialidade: Diálogos com a Lei 11.645/08. **Odeere**, v. 3, n. 5, p. 161-174, 2018.

SILVA, A. E. **A educação diferenciada para o fortalecimento da identidade quilombola**: Estudos das comunidades remanescentes de quilombo do Vale do Ribeira. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2011

SILVA, D. Q. F. **Etnicidades entre crianças da Escola Reunidas Barroso de Camamu/BA**: das brincadeiras ao samba de roda. 124f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2017.

SOARES, C. S. P.D. **Mensagens silenciosas**: gestualidade das professoras da educação infantil em uma escola quilombola em Itapecuru- Mirim- MA. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

SOUZA, M. E. V; FETZNER, A, R. Educação étnico-racial e interculturalidade crítica na escola: formação inicial de professores por meio do PIBID. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 2, n. 3, p. 5-23, 2016.

TORRES, D. X.; DA SILVA, Janssen Felipe. Passos em direção a uma perspectiva pós-colonial de avaliação da aprendizagem: fundamentos, planejamento e práticas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 43, p. 77-105, 2019.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y educación intercultural. **Construyendo interculturalidad crítica**, v. 75, n. 96, p. 167-181, 2010.

WALSH, C. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas**, v. 5, n. 1, 2019.

WALSH, Catherine. **Propuesta para el tratamiento de la interculturalidad en la educación**: documento base. Lima: Setiembre, 2000.